

**Tema 2: Competências dos supervisores do local de Ensino Clínico mais valorizadas pelos estagiários**

**Categoria A: Ser capaz de comunicar e relacionar-se com os outros**

**Subcategoria A1: Ser sincero/honesta com os outros**

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[enfermeiro orientador deve ser profissional e com profissionalismo quero dizer] “(...) honestidade (...)”  [pior enfermeiro orientador] “(...) zero por cento honesto.”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser sincero</b>
“(…) tive orientadores que me diziam, olha nesta situação não sei (...)”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ser sincero com o aluno</b>
[pior enfermeira orientadora] “(...) não falou nisso na altura [dúvida da aluna], mas depois na minha avaliação (...) falou dessa situação (...)”  [pior enfermeira orientadora] “(...) fiquei um pouco magoada porque disse [enfermeira orientadora] aquilo na minha avaliação, nunca reflectiu aquilo comigo (...)”  [pior enfermeira orientadora] “(...) nunca reflectiu comigo (...) e depois ela [enfermeira orientadora] não se esqueceu daquilo e foi dizer isso na avaliação (...)”	E4	
[Critério de selecção do enfermeiro orientador] “Uma pessoa [enfermeiro orientador] honesta (...) comigo como aluna (...)”	E6	
[Critério de selecção do enfermeiro orientador] “Uma pessoa [enfermeiro orientador] honesta (...) com os próprios utentes (...)”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser sincero com os utentes</b>
[Critério de selecção do enfermeiro orientador] “Uma pessoa [enfermeiro orientador] honesta (...) com a equipa (...)”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser sincero com a equipa</b>
“(…) imagino um chefe a dizer olhe (...) a enfermeira vai ter alunos (...) mas agora estou [enfermeira orientadora] a passar uma fase complicada (...)”  [enfermeira orientadora dizer] “(...) não me apetece mesmo[ter alunos], perfeito (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ser sincero com o chefe para admitir que não quer ter alunos</b>

Subcategoria A2: Ser sensível com os outros

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[Um bom enfermeiro orientador] “(...) seja sensível(...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador]“(...) uma pessoa que seja sensível (...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “(...) tem que ser uma pessoa sensível (...) é essencialmente isso.”</p> <p>[O critério mais importante para seleccionar o melhor enfermeiro orientador] “A pessoa sensível. ”</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] “(...) mesmo que ele [enfermeiro orientador] tivesse menos conhecimentos, mas se for sensível podemos chegar lá e eu podia aprender tanto (...)”</p>	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ser sensível</b>
<p>“(...) é preciso o enfermeiro estar também sensível à personalidade de cada um [aluno] (...)”</p> <p>“(...) é preciso o enfermeiro que está orientar perceber até que ponto ele [aluno] se sente à vontade (...)”</p> <p>[é preciso o enfermeiro que está orientar perceber] “(...) até que ponto ele [aluno] poderá ter alguma coisa [sentimentos] que precise de passar ou não (...)”</p> <p>[é preciso o enfermeiro que está orientar perceber] “(...) até que ponto uma experiência pode estar a ser stressante ou nova ou difícil de lidar para aquele aluno ou não (...)”</p> <p>“(...) ás vezes nunca temos oportunidade [em estágios anteriores] de pôr em prática [técnicas] e alguns dos orientadores não são sensíveis a isto (...)”</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ter sensibilidade para conhecer/interpretar o aluno</b>
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) uma vez cheguei lá (...) tenho andado com uns problemas em casa (...) e ela perguntou-me mas passa se alguma coisa? (...)”</p> <p>[a melhor enfermeira orientadora] “(...) capacidade para ver o que é que se passa [com a aluna] e isso faz me sentir bem (...)”</p> <p>“(...) ela [melhor enfermeira orientadora] reparou em mim, reparou que eu hoje estava diferente e acho que isso é muito importante (...)”</p> <p>[um bom enfermeiro orientador] “(...) tenha aquela capacidade para interpretar o outro (...)”</p> <p>[um bom enfermeiro orientador] “(...) nós como enfermeiros (...) começamos a conhecer os doentes, chegamos ao pé dele ah hoje não está muito bem, (...) isso também é importante num</p>	E4	

<p>orientador (...)"</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) Uma pessoa que seja preocupada com os sentimentos dos outros (...)"</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) que esteja atento a isso (...) [sentimentos dos outros] "</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) consiga interpretar o porquê dos teus comportamentos (...)"</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) que pelo menos faça o esforço para perceber porque é que reagiste assim, porque é que fizeste uma coisa de uma determinada maneira (...)"</p>		
<p>"(...) já tive orientadores que (...) conseguiram ser sensíveis e perceber que (...) haveria uma ansiedade provocada por outra coisa qualquer (...)"</p> <p>"Não (...) [a enfermeira orientadora em que era tudo muito depressa não se apercebeu como é que eu me estava a sentir] "</p>	E6	
<p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] "(...) pergunta hoje estás mais triste, estás cansada ? (...)"</p>	E9	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) uma pessoa que saiba perceber quais são os teus factores de stress no papel de aluno (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) um enfermeiro deve ser capaz de saber avaliar (...) como é que tu estás, a nível emocional (...)"</p>	E10	
<p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) que tenha muita atenção na forma como transmite as coisas (...)"</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve ter sensibilidade para comunicar com o aluno</b></p>
<p>[um bom enfermeiro orientador] "(...) se ele conseguir perceber que eu hoje não estou no meu melhor dia se calhar vai ter uma postura comigo diferente e vai trabalhar comigo de uma forma diferente (...)"</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador ] "(...) que tenha respeito pelos sentimentos dos outros (...)"</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] "(...) uma pessoa que esteja lá também quando tu precisas (...)"</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve ter sensibilidade para adaptar as situações ás dificuldades/sentimentos do aluno</b></p>

<p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] “(...) que seja mais do que uma orientadora que diga, olha isto faz-se assim, isto faz-se assado, ou é assim que se faz (...)”</p> <p>[a pessoa sensível é um dos critérios de selecção do enfermeiro orientador] “(...) se ele tiver muitos conhecimentos, mas também se não tiver em conta o meu ritmo de aprendizagem, os meus próprios sentimentos também se calhar não chego lá (...)”</p>		
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) muito sensível neste campo [deixando-me mais livre quando sentia que eu ficava tensa por ela estar ao pé de mim] e isso (...) comigo (...) é um dos factores da postura da pessoa que conta imenso.”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) sempre [enfermeira orientadora] presente nos momentos certos (...)”</p>	E6	
<p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) a ideia essencial que me ficou dela [enfermeira orientadora] foi (...) a presença, o saber quando estar e quando dar o espaço (...) isso foi essencial e gostei muito [do estágio] também por isso.”</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que percebeu que estava cansada] “(...) pergunta (...) querem sair mais cedo? (...)”</p>	E9	
<p>[pior enfermeira orientadora era] “(...) maquiavélica (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora ] “(...) foi uma pessoa má (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora ] “(...) foi má para mim (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora ] “(...) foi mesmo má (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa humana</b>
<p>[Gostei bastante do estágio] “(...) é uma pessoa [enfermeiro orientador] (...) extremamente humana (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) extremamente humana (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) muito humana (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) a parte humana (...)”</p> <p>“(...) um formador sem ter a parte humana (...) fica (...) descabido (...)”</p>	E10	

Subcategoria A3: Ser capaz de estabelecer uma relação de confiança

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiava [enfermeira orientadora] (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de confiar</b>
<p>pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiava em mim [enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) considerava-me [enfermeira orientadora] culpada até eu provar que era inocente (...) isto é muito mau (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiava em mim e não confiava mesmo [enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) num aluno é muito mau [o enfermeiro orientador não confiar no aluno], porque os colegas estão ao nível e conseguem (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiava em mim [enfermeira orientadora] por nada (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) nunca confiou [em mim, enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não foi (...) eu mostrei que não era de confiança, não (...) ela [enfermeira orientadora] nunca mostrou confiar em mim (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) era o não confiar em mim [enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiou em mim (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiou em mim (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) o não confiar [em mim enfermeira orientadora] (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de confiar no aluno</b>
[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) acredita nas tuas capacidades (...)”	E10	
[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) não confiava nos colegas (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de confiar na equipa</b>
“(...) quando (...) não temos confiança nas outras pessoas [docentes e enfermeiros] que estão superiores a nós, que nos estão a orientar, essa autonomia não é ganha, logo não atingimos os objectivos”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa de confiança</b>

Subcategoria A4: Ter facilidade em se relacionar e comunicar com os outros

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) não era uma pessoa de trato difícil (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) era bastante acessível (...)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser acessível</b></p>
<p>“O meu melhor orientador [enfermeiro] (...) era acessível (...)”</p> <p>“(...) todas as outras experiências anteriores que eu tive [com enfermeiros orientadores] apesar da idade [mais velhos] são pessoas acessíveis (...)”</p>	E3	
<p>[estágio que gostei] “(...) enfermeira orientadora (...) era uma pessoa super acessível (...)”</p>	E6	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) ter à vontade para estar com outra pessoa (...)”</p>	E8	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de estabelecer uma boa relação/comunicação com os outros</b></p>
<p>[Um bom enfermeiro orientador] “(...) que a nível pessoal também que se relacionasse (...)”</p>	E4	
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) consegui estabelecer com o orientador uma relação além do que se calhar estamos a maioria das vezes habituados (...)”</p> <p>“(...) tenho tido sempre uma química boa com eles [enfermeiros orientadores] (...) há que haver uma certa química (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) fiquei com uma boa relação com ela (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] fiquei com uma boa relação com ela “(...) o que não acontece com todos os enfermeiros orientadores (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) não tinha uma afinidade, não houve a tal química entre nós (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) a forma como ela falava para mim (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador não gostava da forma] “(...) como ela [enfermeira orientadora] me respondia (...)”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de estabelecer uma boa relação/comunicação com os alunos</b></p>
<p>“(...) essa enfermeira que me orientou o primeiro estágio era muito (...) querida (...)”</p> <p>[estágio que não gostei mas em que gostei da enfermeira orientadora] “(...) a minha enfermeira também era género uma mãe.”</p>	E5	

<p>“(…) foi [o estágio] uma boa experiência que tive (..) também na minha relação com a minha enfermeira orientadora (…)”</p>	E6	
<p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] “(…) relaciona-se [enfermeira orientadora] muito bem connosco (…)”</p> <p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] “(…) dá-se [enfermeira orientadora] muito bem connosco (…)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(…) gostei muito (..) não só como ele se relacionou comigo (…)”</p> <p>[pior estágio ] “(…) só para não a ouvir [enfermeira orientadora] fazia de tudo (…)”</p> <p>[pior estágio] “(…) eu estava sempre ao pé dos doentes, mas na sala onde ela [enfermeira orientadora] não estivesse (…)”</p> <p>[não gostei do estágio] “(…) possivelmente foi não me ter dado bem com a enfermeira (…)”</p>	E9	
<p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(…) a nível de comunicação (..) excelente.”</p>	E10	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) relação que ela [enfermeira orientadora] tem com os outros profissionais, tem que ser uma pessoa que trate bem os outros profissionais, que não cause atritos (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) como ele [enfermeiro orientador] fala para os colegas, é algo que eu dou sempre muita importância (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) se eu vir que ele tem bom relacionamento com os colegas, sei que é uma pessoa aberta a relacionamentos e que vou conseguir falar com essa enfermeira orientadora (…)”</p> <p>[enfermeiro orientador não pode ser] “(…) uma pessoa que está lá a trabalhar (..) mas que relativamente ao relacionamento com a equipa multidisciplinar (..) é daquelas pessoas que está lá, mas não está lá, faz o trabalho dele, mas não convive com ninguém (…)”</p>	E2	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de estabelecer uma boa relação/comunicação com a equipa</b></p>
<p>[o critério mais importante para seleccionar um enfermeiro é ser bom profissional] “(…) como profissional não é só na forma como executa as técnicas, mas na postura perante os doentes, na postura perante a equipa, na postura perante a profissão.”</p>	E6	
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(…) tinha um relacionamento excepcional com os médicos (…)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(…) relacionava-se muito bem [com a equipa médica] (…)”</p>	E9	

<p>[O melhor enfermeiro orientador gostei muito como ele se relacionou] “(...) com o resto da equipa (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador gosto de um enfermeiro] “(...) que se entrega à equipa (...)”</p>			
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) interacção que existe no trabalho de equipa (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) como é que é o trabalho de equipa dele [enfermeiro orientador] (...)”</p>	E10		
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) a relação com a família (...) era muito positivo (...)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de estabelecer uma boa relação/comunicação com os utentes e/ou família</b></p>	
<p>[enfermeiro orientador não pode ser] “(...) uma pessoa que está lá a trabalhar (...) mas que relativamente ao relacionamento com (...) os doentes é daquelas pessoas que está lá, mas não está lá, faz o trabalho dele, mas não convive com ninguém (...)”</p> <p>[era uma equipa de enfermagem que sempre nos ajudou mas havia lá um enfermeiro que] “(...) em termos relacionais [com os doentes] (...) não era nada de especial (...)”</p>	E2		
<p>[pior enfermeira orientadora] “(...) gostava muito da relação que ela estabelecia com os utentes (...)”</p>	E4		
<p>[[o critério mais importante para seleccionar um enfermeiro é ser bom profissional] “(...) como profissional não é só na forma como executa as técnicas, mas na postura perante os doentes, na postura perante a equipa, na postura perante a profissão.”]</p>	E6		
<p>[enfermeiro orientador que não gostei] “(...) não gostei às vezes de certas atitudes do enfermeiro que estava comigo com os doentes (...)”</p>	E7		
<p>[uma boa enfermeira orientadora] “(...) é a única enfermeira que se relaciona com o utente (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) dá-se muito bem com os utentes (...)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) com aqueles utentes gostei muito como ele se relacionou e isso a mim faz-me sentir bem (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) gosto de um enfermeiro que se entrega (...) ao utente (...)”</p>	E9		
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) a relação que existe entre enfermeiro e a escola (...)”</p>	E10		<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de estabelecer uma boa relação/comunicação com os docentes</b></p>

[Um bom enfermeiro orientador] “(...) a nível da personalidade ser uma pessoa que se goste de relacionar com outras pessoas (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve gostar de comunicar e relacionar-se com os outros</b>
“(...) o importante de uma pessoa [enfermeiro orientador] que irá estar com alunos, para já é uma capacidade de expressão boa no mínimo (...)”	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ter uma boa capacidade de expressão</b>

Subcategoria A5: Estar disponível para os outros

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
“(...) os outros [enfermeiros orientadores que gostei] (...) sempre disponíveis (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) que tenha [enfermeiro orientador] disponibilidade (...)”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa disponível</b>
[A melhor enfermeira orientadora] “ (...) nunca senti que alguém [enfermeiro orientador] se disponibiliza-se tanto para mim, como aluna.”  [Um bom enfermeiro orientador] “(...) que fosse disponível (...)”  [Um bom enfermeiro orientador] “(...) que mostra disponibilidade (...)”  [Um bom enfermeiro orientador] “(...) uma pessoa muito disponível (...)”  [pior enfermeiro orientador] “(...) via-se mesmo que ela (...) não tinha disponibilidade (...)”  [pior enfermeiro orientador] “(...) não se disponibilizava (...)”  [pior enfermeiro orientador] “(...) a falta de disponibilidade (...)”	E4	
[enfermeira orientadora que não gostei] “(...) ela não se mostra muito disponível (...)”	E5	
[O estágio que mais gostei] “(...) tive (...) uma orientadora excelente, cem por cento disponível (...)”  [Estágio que gostei que me permitiu realização pessoal] “A enfermeira (...) não esteve muito connosco mas quando esteve mostrou-se muito disponível (...)”  [estágio que gostei e em que a enfermeira era uma pessoa acessível, mas] “ (...) (...) pouco disponível (...)”  [estágio que gostei e em que a enfermeira orientadora era uma pessoa acessível, mas] “(...) tinha muito pouca disponibilidade	E6	

<p>(...)"</p> <p>[pior estágio em que a orientação da enfermeira foi zero] "(... não era [enfermeira orientadora] disponível "</p> <p>"(... o pior orientador (...) zero por cento disponível (...)"</p>		
<p>[foi dos estágios (...) que eu mais gostei do curso] "(... tive (...) imensa disponibilidade da minha enfermeira orientadora (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]"(... é ter disponibilidade (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]"(... estar disponível (...)"</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] "(... muito disponível (...)"</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador]"(... tem a mesma disponibilidade que a enfermeira que está actualmente comigo [que é muita] (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] "(... disponibilidade (...)"</p> <p>"(... disponibilidade (...) é o critério comum a todos os enfermeiros que (...) não desgostei (...)"</p> <p>"(... o fio comum neles todos [enfermeiros orientadores] para terem ou não o meu abalo (...) é a disponibilidade (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] "(... disponível para o aluno (...)"</p> <p>"(... as duas únicas [enfermeiras orientadoras] com quem eu não alinhei foi porque não foram disponíveis (...)"</p> <p>[enfermeiras orientadoras que não gostei] "(... não são disponíveis (...)"</p> <p>[enfermeiras orientadoras que não gostei que não estão disponíveis nem para o utente] "(... nem para coisíssima nenhuma (...)"</p>	E9	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] "(... disponibilidade que tem connosco (...)"</p> <p>"(... foi (...) só o professor da escola [que contribui para que não gostasse do estágio] (...) porque o enfermeiro (...) extremamente disponível (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(... Disponibilidade (...)"</p>	E10	

<p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) a disponibilidade que ela [enfermeira orientadora] tinha não era tanta (...)”</p> <p>[Não tinha uma relação próxima com a enfermeira orientadora que menos gostei pela falta de disponibilidade] “Exactamente (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) falta de disponibilidade comigo (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) foi isso que eu senti mais [que faltava], a disponibilidade.”</p>		
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) pode não ter tempo [enfermeiro orientador] mas tem disponibilidade e isso não é uma coisa que se tenha porque se quer, é uma coisa que é pessoal, é a personalidade (...)”</p>	E3	<p><b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade pessoal para supervisionar um aluno</b></p>
<p>“(...) eles [enfermeiros] podem até gostar de ter alunos, mas imagine que também estão a passar uma fase difícil da vida deles (...) e (...) têm que estar ali (...) ter alunos dá trabalho (...)”</p> <p>“(...) não sei se ela [pior enfermeira orientadora] tinha algum problema (...)”</p>	E4	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) estar disponível para ser orientador (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) disponibilidade (...) em querer ter um aluno (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) a chave essencial, é disponibilidade em termos pessoais.”</p> <p>“(...) uma falha que ocorre frequentemente (...) é o chefe chegar e tu vais orientar alunos (...) pode (...) haver algum gosto (...) do enfermeiro, mas não haver disponibilidade pessoal (...)”</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) formulava problemas de enfermagem, com uma atenção mesmo enorme (...)”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para explicar ao aluno</b></p>
<p>[orientadora que foi excelente] “(...) com uma postura [enfermeira orientadora] (...) podes perguntar tudo o que quiseres (...)”</p>	E6	

<p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso]“(…) estava [enfermeira orientadora] disponível para explicar o quer que fosse (...)”</p> <p>[a melhor enfermeira orientadora] “(…) disponibilidade para explicar e para nos integrar na área (...)”</p> <p>[a melhor enfermeira orientadora disponibilidade] “(…) para nos integrar na área (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(…) disponibilidade em transmitir a informação (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(…) disponibilidade para ensinar (...)”</p> <p>[foi a orientação mais desorientada] ”(…) se tiveres alguma dúvida vem cá ter (...) acontecia eu ir lá e então a enfermeira? (...) ela saiu (...)”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso]“(…) ensinava-me [enfermeira orientadora] tudo o que eu quisesse (...)”</p>	E8	
<p>[estágio que gostei bastante e em que gostei do enfermeiro orientador] “(…) ela (...) é uma enfermeira (...) muito disponível em tirar (...) dúvidas (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(…) eu estava a prestar cuidados e tinha alguma dúvida e ai agora eu [enfermeira orientadora] tenho que ir ali entregar estes papeis já falamos (...)”</p>	E10	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(…) ele [enfermeiro orientador] é (...) capaz independente do trabalho que tenha de se sentar, de me ouvir na altura(...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para escutar o aluno</b>
<p>“(…) a minha experiência é que a maioria dos enfermeiros nos ouvem(...)”</p>	E3	
<p>“(…) é daquelas pessoas [melhor enfermeira orientadora] que além de ser um orientador é uma pessoa que também tu sabes que depois se precisares tens uma pessoa com quem possas falar (...)”</p> <p>[além de ser orientador é uma pessoa que também tu sabes que depois se precisares tens uma pessoa com quem possas falar] “(…) ás vezes isso não acontece (...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “(…) goste de ouvir os outros (...)”</p>	E4	
<p>[falei sobre a situação difícil em estágio] “(…) com a orientadora também não, era tudo muito depressa (...) ok está, acabou, adeus.”</p> <p>[[orientadora que foi excelente] “(…) com uma postura</p>	E6	

[enfermeira orientadora] (...) podes perguntar tudo o que quiseres (...)]		
[enfermeira orientadora que gostei] “(...) disponibilidade para falar contigo sobre outras coisas que não seja (...) o estágio por exemplo, problemas de casa (...) para haver um conhecimento mútuo das duas pessoas (...)”	E10	
“ (...) é importante ter um bom apoio psicológico [do enfermeiro orientador](...)”  [é importante ter]“(...) um bom apoio enquanto orientador (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para ajudar/apoiar o aluno na resolução de problemas</b>
[melhor enfermeira orientadora]“ (...) está lá sempre que tu precisas (...)”  [melhor enfermeira orientadora] “(...) a nível de orientação [enfermeiro do serviço] nunca me senti tão apoiada (...)”  [melhor enfermeira orientadora] “ (...) nunca ninguém me ajudou a aprender tanto como ela [enfermeira orientadora], nunca senti isso.”  [foi dos estágios que eu mais gostei] “(...) porque (...) tive um apoio muito grande a nível de orientação (...) do serviço [enfermeiro orientador] (...)”	E4	
[estágio que não gostei mas em que gostei da enfermeira orientadora]“ (...) acho que me apoiou muito [enfermeira orientadora] (...)”  [estágio que não gostei mas em que gostei da enfermeira orientadora] “Apoiou-me [enfermeira orientadora] em termos que ela via que eu achava que a equipa não funcionava bem (...)”	E5	
[[orientadora que foi excelente] “(...) com uma postura [enfermeira orientadora] (...) podes perguntar tudo o que quiseres (...)]	E6	
[melhor enfermeira orientadora] “(...) se havia algo comigo que me deixava mais preocupada ou com mais receio também tentava ajudar a combater isso (...)”  [enfermeiro orientador que gostei] “(...) ajudava-me bastante (...)”  [enfermeiro orientador que gostei]“(...) quando ela [docente] lá estava, quando (...) não estava tentava-me [enfermeiro orientador] sempre dar algumas dicas para ultrapassar aquilo	E7	

<p>[presença da docente](...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) que (...) olhe para um aluno como (...) eu [enfermeiro orientador] estou aqui (...) para te ajudar (...)")</p> <p>[Orientar quer dizer] "(...) como alunos (...) não temos (...) a segurança de tudo e o orientador pode ajudar (...)")</p>		
<p>[[foi a orientação mais desorientada] "(...) se tiveres alguma dúvida vem cá ter (...) acontecia eu ir lá e então a enfermeira? (...) ela saiu (...)")</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso]"(…) sempre que uma pessoa precisava ela [enfermeira orientadora] estava lá (...)")</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] "(...) apoio [da enfermeira orientadora] (...)")</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] "(...) o facto de ela [enfermeira orientadora] ter essa postura de nos sentirmos apoiados (...)")</p> <p>[a melhor enfermeira orientadora] "(...) dava sempre (...) apoio (...)")</p> <p>[a melhor enfermeira orientadora] "(...) tinhas sempre um apoio (...)")</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] "(...) qualquer dúvida que tivéssemos podíamos recorrer a ela (...)")</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora espectacular] "(...) ela [enfermeira orientadora] disponibiliza-se imenso para nos ajudar (...)")</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] "(...) estava sempre segura (...) tive sempre uma rede de suporte (...)")</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] "(...) apoiou-me muito (...)")</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] "(...) tive sempre ali uma boa rede para fazer as minhas piruetas, mas sem me aleijar e sem aleijar terceiros (...)")</p>	E9	
<p>[[enfermeira orientadora que gostei] "(...) mostra (...) disponibilidade para se precisares estou aqui (...)")</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] "(...) ela diz (...) tenta ver melhor isto mas se não conseguires vem ter comigo (...)")</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei que dizia] "(...) dou a minha</p>	E10	

<p>mão, estou aqui contigo, não estás sozinha, estás acompanhada (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) apoio emocional (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que menos gostei] “(...) não havia aquele apoio (...)”</p> <p>[[estágio que gostei bastante e em que gostei do enfermeiro orientador] “(...) ela (...) é uma enfermeira (...) muito disponível em tirar (...) dúvidas (...)”]</p> <p>[[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) eu estava a prestar cuidados e tinha alguma dúvida e ai agora eu [enfermeira orientadora] tenho que ir ali entregar estes papeis já falamos (...)”]</p>		
<p>[[melhor enfermeira orientadora]“ (...) está lá sempre que tu precisas (...)”]</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para acompanhar o aluno na realização das práticas</b></p>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) não é por nós fazermos uma vez que na segunda vez já podemos fazer sozinhos (...)”</p>	E5	
<p>[[foi dos estágios que eu mais gostei do curso]“(...) sempre que uma pessoa precisava ela [enfermeira orientadora] estava lá (...)”]</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) disponibilidade (...) para te acompanhar quando é necessário (...)”</p> <p>[[enfermeira orientadora que gostei] “(...) mostra (...) disponibilidade para se precisares estou aqui (...) (...)”]</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) acompanha [enfermeiro orientador] (...) “</p> <p>“(...) a enfermeira ia comigo [situação difícil de resolver: realizar as primeiras técnicas] e ia vendo e falando com a pessoa para não estar a ser um momento em que o stress ainda aumentava mais (...)”</p> <p>[[enfermeira orientadora que gostei que dizia] “(...) dou a minha mão, estou aqui contigo, não estás sozinha, estás acompanhada (...)”]</p> <p>[[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) eu estava a prestar cuidados e tinha alguma dúvida e ai agora eu [enfermeira orientadora] tenho que ir ali entregar estes papeis já falamos (...)”]</p>	E10	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) outra das coisas é deu-me [enfermeiro orientador] o contacto quando me</p>	E1	

conheceu, acho que é fundamental, mostra alguma disponibilidade (...)"		<b>aluno fora da hora de estágio</b>
[melhor enfermeira orientadora] "(...) nunca me aconteceu uma orientadora (...) levar o meu processo de enfermagem para casa e no dia a seguir trazer aquilo corrigido (...)"  [melhor enfermeira orientadora] "(...) quem é que depois de um dia de trabalho (...) quem é que levava um processo de enfermagem para casa e trazia no outro dia (...)"	E4	
[estágio que gostei bastante e em que gostei do enfermeiro orientador] "(...) como estamos com pouca disponibilidade (...) ele [enfermeiro orientador] diz (...) marcamos uma horinha a seguir e falamos sobre tudo, dou-te algumas orientações (...)"  [enfermeira orientadora que gostei] "(...) disponibilidade por exemplo para sair fora do hospital (...) aumenta o tipo de relação que temos (...)"  [enfermeira orientadora que gostei] "(...) dizer (...) se precisares eu estou, não interessa a hora (...)"  [enfermeira orientadora que gostei] "(...) deu o número de telefone não vá ser preciso, alguma coisa (...) isso é ter disponibilidade (...)"	E10	
[enfermeiras orientadoras que não gostei] "(...) não foi só comigo [que não eram disponíveis] (...) era com os colegas (...)"	E9	
[A experiência de estágio mais negativa porque] "(...) era cinco minutos em casa de cada utente (...) vamos embora a correr, porque temos muitos doentes para ver hoje (...)"	E6	<b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para com a Equipa de enfermagem</b>
[pior enfermeiro orientador] "(...) a forma como ele me avaliou (...) a avaliação (...) foi feita cinco minutos antes da professora ir ter comigo (...)"	E6	<b>O enfermeiro orientador tem que ter disponibilidade para avaliar</b>
[estágio em que tive o enfermeiro orientador que menos gostei] "(...) acabava por ser mais orientada por outras enfermeiras da equipa (...)"  [estágio em que tive o enfermeiro orientador que menos gostei] "(...) acabei por ser (...) mais orientada por todos os membros da equipa do que pela enfermeira orientadora (...)"	E8	<b>O enfermeiro orientador deve ter disponibilidade para orientar</b>

Subcategoria A6: Ser capaz de fazer com que o aluno se sinta bem em estágio

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[critério de selecção do enfermeiro] “(...) uma pessoa [enfermeiro orientador] (...) o contrário de autoritário (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) não uma pessoa [enfermeiro orientador] autoritária (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) não autoritário é no sentido de que não seja uma pessoa [enfermeiro orientador] que te pressiona no sentido de eu dou e ela recebe (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro] “(...) postura (...) não de autoritário (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro] “(...) uma pessoa [enfermeiro orientador] (...) com quem tu não te sintas um anão ou com quem tu não te sintas eu sou um zero à esquerda (...)”</p>	E6	<b>O enfermeiro orientador não deve ser autoritário</b>
<p>“(...) não pode ser, autoritário, não se pode achar hierarquicamente superior (...) isso inibe-nos de perguntar (...)”</p> <p>[com um enfermeiro orientador autoritário] “(...) estamos sempre num stress, o que é horrível (...)”</p> <p>“(...) tenho uma amiga minha que está nessa situação [tem um enfermeiro orientador autoritário] “(...) chega ao serviço e entra em stress (...)”</p> <p>[com um enfermeiro orientador autoritário] “(...) há ali um stress (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador não deve ser autoritário para que o aluno se sinta à vontade no estágio</b>
<p>[enfermeiro orientador que gostei muito] “(...) há ali uma sensação de hierarquia [com os enfermeiros orientadores] que com ele [enfermeiro orientador] não há (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve estabelecer uma relação informal com o aluno</b>
<p>“(...) cheguei a ficar com outros profissionais que uma pessoa tem mesmo a ideia que um aluno é um aluno (...)”</p>	E4	
<p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) não ter aquela postura [enfermeira orientadora] de eu sou enfermeira, tu és aluna e separamos os campos (...)”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) foi de igual para igual [enfermeiro orientador-aluno] (...)”</p>	E8	

<p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] “(...) é uma relação próxima (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] “(...) é uma relação próxima (...)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) sem programar (...) ia [enfermeiro orientador] validar se eu tinha ou não ficado com a matéria, mas (...) num ambiente, ou (...) à hora de almoço, em conversas (...)”</p>	E9	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) a abertura que existe (...)”</p> <p>[Gostei bastante do estágio, o enfermeiro orientador realizava avaliações formativas] “(...) Não de forma formal, mais de conversa entre (...) parceiras de trabalho (...)”</p>	E10	
<p>“(...) tenho conseguido estabelecer relações com os enfermeiros além da relação orientador aluno e isso tem sido bom para mim, porque também me mete mais à vontade (...)”</p> <p>“(...) às vezes a relação com os orientadores é uma relação muito formal (...) isso só prejudica, porque temos medo de colocar dúvidas (...)”</p> <p>[relação muito formal com os orientadores] “(...) tens medo de perguntar e que toda a gente pense, ai esta não sabe isto (...)”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve estabelecer uma relação informal com o aluno para que este se sinta à vontade</b></p>
<p>[falas com o enfermeiro orientador tudo] “(...) se for uma pessoa muito próxima (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que menos gostei] “(...) não havia aquela relação tão próxima entre nós e isso (...) foi uma barreira (...) para eu (...) colocar dúvidas (...)”</p>	E10	
<p>[tenho conseguido estabelecer relações com os enfermeiros além da relação orientador aluno e isso tem sido bom para mim, porque] “(...) ajuda-me também na aprendizagem (...)”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve estabelecer uma relação informal com o aluno para facilitar a sua aprendizagem</b></p>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) que haja (...) uma relação (...) o mais próxima possível para benefício dos dois [enfermeiro e aluno] ”</p>	E6	<p><b>O enfermeiro orientador deve estabelecer uma relação informal com o aluno para benefício de ambos</b></p>
<p>[Gostei bastante do estágio, o enfermeiro orientador realizava avaliações formativas não de uma forma formal] “(...) que é bom, porque torna a nossa relação muito próxima e facilita (...) esta partilha de experiências.”</p>	E10	
<p>[enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] “(...) deixou-me [a enfermeira</p>	E5	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fazer com que o aluno se</b></p>

<p>orientadora que soube me orientar muito bem] mesmo à vontade.”</p> <p>“(…) ela [a enfermeira orientadora que me soube orientar muito bem] deixava-me tão à vontade que eu não stressava (…)”</p> <p>“(…) ela [enfermeira orientadora que me soube orientar muito bem] não [não me stressava] (…)”</p> <p>“(…) o stress [causado pela enfermeira orientadora] para mim, não vale a pena, não funciona (…)”</p> <p>“(…) não é preciso estarem ali [enfermeira orientadora] com aquele stress, acho que não.”</p>		<p><b>sinta à vontade no estágio</b></p>
<p>“Sim (…)”[os enfermeiros orientadores conseguem tirar um pouco do stress]</p>	E6	
<p>[foi dos estágios que mais gostei do curso] “(…) uma pessoa [enfermeira orientadora] que me deixou muito à vontade logo desde o primeiro momento (…)”</p>	E8	
<p>“(…) ele [enfermeiro orientador que não gostei] tinha uma função (….) mais logística (….) e em termos de cuidados não fiquei também muito à vontade para lhe perguntar o que quer que seja (….)”</p> <p>“(…) havia uma série de dúvidas que eu não conseguia pôr a ele [ao enfermeiro orientador que não gostei] (….)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fazer com que o aluno se sinta à vontade no estágio para questionar/colocar dúvidas</b></p>
<p>“(…) se tu te sentires à vontade [com o enfermeiro orientador] (….) é muito mais fácil, já não há aquela barreira (….)”</p> <p>[se tu te sentires à vontade com o enfermeiro orientador] “(…) também te sentes mais à vontade para expores essas dúvidas (….)”</p> <p>[a nível de orientação do serviço nunca me senti] “(…) tão a vontade para pôr as minhas dúvidas por mais estúpidas que pareçam (….)”</p> <p>“(…) às vezes nós não perguntamos [ao enfermeiro orientador] porque temos medo (….) e ficamos com aquela dúvida e o estágio passa e tu ainda tens aquela dúvida (….)”</p> <p>“(…) nem sequer percebeste porque é que aquilo acontecia e nem sequer tiveste coragem para perguntar [ao enfermeiro orientador] (….)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(…) nós tínhamos muito medo de colocar questões (….)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(…) eu (….) tinha muito medo de perguntar (….)”</p>	E4	

<p>“Com esta [enfermeira orientadora que não gostei, que me stressava] não [pergunto dúvidas](...)”</p>	E5		
<p>[a enfermeira orientadora não tinha postura de ensino]“(...) perguntei uma ou duas vezes e depois a pessoa fica intimidada (...)”</p> <p>[a enfermeira orientadora não tinha postura de ensino] “(...) fica assim ok [aluna fica intimidada] (...) não vou perguntar nada (...)”</p>	E6		
<p>“(...) não [recorri ao enfermeiro orientador perante uma situação difícil] porque foi uma situação que eu tinha a pior orientação do serviço (...) eu não senti mínimo à vontade para desabafar com ela (...)”</p>	E3		<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fazer com que o aluno se sinta à vontade no estágio para falar</b></p>
<p>[“(...) se tu te sentires à vontade [com o enfermeiro orientador] (...) é muito mais fácil, já não há aquela barreira (...)”]</p>	E4		
<p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) ela fez isto [(...) pedia-me para fazer a avaliação em relação a ela] de uma maneira que me deixou à vontade e que de facto eu consegui ser sincera (...)”</p>	E6		
<p>[falas com o enfermeiro orientador tudo] “(...) se for uma pessoa (...) que te sintas à vontade para falares (...)”</p>	E10		
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) ela [enfermeira orientadora] fazia-me sentir-me mal (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) tinha medo (...) se fazia alguma coisa mal (...)”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador não deve causar no aluno sentimentos negativos</b></p>	
<p>[pior estágio] “(...) era raro o dia que eu não dizia eu não aguento a mulher [enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[estágio que não gostei e em que não gostei do enfermeiro orientador] “(...) o meu relacionamento com a enfermeira chegou ao ponto de eu me desmanchar em lágrimas (...)”</p> <p>[pior estágio] “(...) uma vez, ela [pior enfermeira orientadora] faz aquele discurso (...) eu não sei bem se enfermagem é o que tu queres (...) comecei a olhar para ela e disse-lhe (...) com as lágrimas nos olhos, eu não sei o que é que você quer de mim! (...)”</p> <p>[pior estágio] “(...) foi mais no âmbito das emoções que as coisas correram mal [com a enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio] “(...) não conseguia (...) trabalhar com ela [enfermeira orientadora], começava a tremer de uma maneira (...)”</p>	E9		
<p>[enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] “(...) Apresentou-me a todos os</p>	E5	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de ver o aluno como mais</b></p>	

<p>elementos (...)"</p> <p>[enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] "(...) muito preocupada, nunca me deixou ir almoçar ou jantar sozinha (...)"</p> <p>[a enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] "(...) uma mãe que me adoptou completamente no serviço (...)"</p> <p>[a enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] "(...) ela nunca ia comer fora do serviço (...) mas sabia que eu ia ao refeitório e então via sempre quem é que podia ir comigo (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) integrar-nos nos vários elementos da equipa (...)"</p> <p>"(...) acontecia-me muito nos outros serviços esquecerem-se [enfermeiros orientadores] da aluna e nunca me perguntarem olha queres ir comer?(...)"</p>		<p><b>um elemento da equipa</b></p>
<p>[enfermeira orientadora que gostei] "(...) ela deixava-me fazer parte da equipa e eu conseguia-me ir integrando e aprendendo algumas coisas (...)"</p>	E6	
<p>[melhor enfermeira orientadora] "(...) sentia-me que era mais um membro da equipa, porque o que ela [enfermeira orientadora] o que me fazia a mim, fazia aos outros [elementos da equipa](...)"</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] "(...) havia uma certa distância por ser a enfermeira orientadora, mas houve sempre até alguma camaradagem (...) [enfermeiro orientador aluno] "</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] "(...) o facto de nos integrar não só nos nossos doentes mas nos doentes que estão atribuídos a ela (...)"</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] "(...) esse trabalho de equipa entre nós [alunos e enfermeiro orientador] (...) acho que é essencial (...)"</p>	E10	
<p>"(...) se precisa [melhor enfermeiro orientador] de ir a algum lado volta, não me deixa pendurada, não se esquece de mim (...)"</p>	E1	
<p>"(...) não nos abandonavam [enfermeiros orientadores que gostei] no serviço (...)"</p> <p>[critério de selecção dos orientadores] "(...) não nos deixarem sozinhos no serviço (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) não nos</p>	E5	
<p><b>O enfermeiro orientador não deve abandonar/deixar o aluno sozinho no serviço</b></p>		

<p>deixarem sozinhos (...)”</p> <p>“sim” [O critério de selecção do enfermeiro que seleccionava era o da atitude, o de estar lá]</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) na cirurgia específica foi horrível (...) acharam que eu era muito independente (...) então deixaram-me (...) sozinha (...) “</p>		
<p>[a melhor enfermeira orientadora] “(...) sempre presente (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “Estar presente (...)”</p> <p>[foi a orientação mais desorientada] “(...) Por estar (...) mais sozinha no serviço (...)”</p>	E8	
<p>[pior estágio] “(...) que me dizia [enfermeiro orientador] larga isso o que é que estás a fazer?, à frente do doente e eu nem estava a fazer nada de mal (...)”</p> <p>[pior estágio] “(...) se eu fazia uma rasura riscava [enfermeira orientadora] e obrigava-me a escrever de novo (...) depois do turno, à frente de toda a gente (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador não deve corrigir o aluno à frente de outros</b>
<p>[pior estágio] “(...) teve [enfermeira orientadora] o descaramento de fazer coisas de propósito para eu fazer errado (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador não deve criar situações para o aluno errar</b>
<p>[situação que o aluno não gosta] “(...) acontece algumas vezes (...) exploram [enfermeiros orientadores] as tuas fraquezas para te porem em check e para te (...) testar literalmente (...)”</p> <p>[situação que o aluno não gosta] “ (...) se não gostas (...) de fazer isto, ou não te sentes bem nesta situação e então vamos (...) promover essa situação para ver como é que tu te desenrascas.”</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador não deve confrontar o aluno perante situações que não gosta</b>
<p>“(...) se exigisse [o serviço] (...) não tínhamos sido muito orientáveis (orientadas). Acho que foi um bocado pôr-nos [enfermeira orientadora] a fazer coisas e a ver o que saía, não numa perspectiva de nos ensinar (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) era um bocado à quantidade, (...) ver quanto é que saía de nós, o que é que nós mostrávamos e isso acho que faz com que o balanço não seja muito positivo (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador não deve ver o aluno como um recurso humano</b>
<p>“(...) nós [alunos] fazíamos aquilo [avaliar os parâmetros vitais de todos os trinta doentes] porque nos pediam [enfermeiros orientadores], quer dizer e não fazia muita lógica, começávamos numa cama e parávamos na outra (...)”</p> <p>[enfermeiros orientadores não competentes que punham a ver</p>	E5	

<p>tensões a todos os doentes porque] “(...) acham que é importante (...)”</p> <p>[enfermeiros orientadores não competentes que punham a ver tensões a todos os doentes] “(...) para ter tempo para fazer outras coisas (...)”</p> <p>[os melhores enfermeiros orientadores] “(...) não se aproveitavam do facto de nós sermos alunos para sermos nós a cuidar dos doentes todos (...)”</p> <p>[O que é importante numa orientação é o] “(...) não nos pedir para fazer o trabalho que (...) têm que ser eles a fazer (...)”</p>		
<p>[forma como o enfermeiro orientador encara o aluno] “(...) alguém para dividir o trabalho (...)”</p>	E8	
<p>“(...) espécie de sombra atrás, às vezes somos encarados assim [pelos enfermeiros orientadores] (...)”</p> <p>[forma como os enfermeiros orientadores encaram os alunos] “(...) vou ter uma sombra (...)”</p>	E8	<b>O enfermeiro orientador não deve ver o aluno como uma sombra</b>
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) ela [enfermeira orientadora] tratava-nos mesmo abaixo de cão, era uma coisa impressionante (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) nós ficávamos, mas porque é que ela [enfermeira orientadora] nos está a tratar assim? [abaixo de cão] (...)”</p> <p>“(...) foi a minha pior experiência, porque não gostava da forma como ela [enfermeira orientadora] me tratava [abaixo de cão] (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) não gostava da forma como ela [enfermeira orientadora] me tratava a mim e às minhas colegas [abaixo de cão] (...)”</p>	E4	<b>O enfermeiro orientador não deve ser agressivo verbalmente</b>
<p>[pior estágio] “(...) calha-me uma enfermeira (...) que tinha problemas pessoais (...) ao mais alto nível (...) que gritava de uma ponta do serviço pelo meu nome (...)”</p> <p>[pior estágio] “(...) chegava ao cúmulo [enfermeira orientadora] dos colegas (...) lhe pedirem para (...) não gritar mais comigo, porque era impossível (...) viver assim (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) só penso nos gritos (...) falou mais alto que tudo (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) gritava comigo (...)”</p>	E9	
<p>[enfermeira orientadora não tinha postura de ensino] “(...) primeiro assim um olhar do género, estás a perguntar-me isso!,</p>	E6	<b>O enfermeiro orientador não deve</b>

vai para casa estudar (...)”		<b>ser agressivo não verbalmente</b>
[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei]“(…) só penso (...) nas agressões, falou mais alto que tudo (...)”  [pior estágio] “(…) que me empurrava [enfermeira orientadora] pelo serviço (...)”  [pior estágio] “(…) que me bateu [enfermeira orientadora] à frente (...) do meu doente (...)”  [enfermeira orientadora de Pediatria melhor que a de cirurgia porque] “(…) não me agredia fisicamente (...)”  [pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(…) batia-me (...)”	E9	
[enfermeira orientadora que gostei muito] “(…) é uma pessoa que também diz erros todos nós fazemos (...) e quando as pessoas pensam assim também nos metem mais à vontade (...) não estamos com aquela pressão tão grande (...)”	E4	
[[enfermeira orientadora não tinha postura de ensino] “(…) primeiro assim um olhar do género, estás a perguntar-me isso!, vai para casa estudar (...)”]	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de aceitar as dúvidas e erros dos alunos</b>
[se uma pessoa (aluno) não sabe] “(…) não é [o enfermeiro orientador dizer] (...) a gente já conversa, do género já tens menos um valor (...)”	E7	
[O melhor enfermeiro orientador] “(…) por muito disparate que eu fizesse desde que fosse a primeira vez, ele a única coisa que fazia era explicar-me como fazer bem (...)”	E9	
[a enfermeira orientadora (...) soube me orientar muito bem] “(…) não me fazia perguntas constantes (...)”	E5	<b>O enfermeiro orientador não deve ter postura de avaliador</b>
“(…) acho que se nota muito bem quando (...) é que um enfermeiro (...) está a ver o que nós fazemos para se apanhar uma coisinha já te vou dar menos um valor (...)”  “(…) esse tipo de orientação [não de avaliador, mas mais de ensinar] acho que corre muito melhor.(...)”  “Ensinar para mim (...) num estágio é isso [orientação não de avaliador, mas mais de ensinar]”  [a melhor enfermeira orientadora] “Ela [enfermeira orientadora] à semelhança do que eu tenho agora que é um pouco idêntico não me passam muito aquela imagem de avaliador, de o que é que estás a fazer?, porque é que estás?(...)”  [critério de selecção do enfermeiro]“(…) que não olhe [enfermeiro orientador] para um aluno como eu tenho que te	E7	

avaliar e amanhã chumbas (...)"		
"(...) o orientador tem tempo de avaliar (...) na orientação não deve pesar esse peso que é a avaliação (...)"		
[é uma boa orientadora (...) neste hospital, neste serviço] "(...)" porque é uma pessoa que não avalia constantemente os nossos conhecimentos (...)"	E9	
[é uma boa orientadora (...) neste hospital, neste serviço porque] "(...)" "(...) não avalia de todo os nossos conhecimentos (...)"		
[enfermeira orientadora que gostei] "(...)" não estamos a ser (...) bombardeados [com perguntas] (...) temos as costas um bocadinho mais livres, dá-nos para progredir (...)"	E10	
[pior enfermeira orientadora] "(...)" eu [enfermeira orientadora] já estou farta de ter alunos!,tu és a última aluna que vou ter!, porque eu já estou farta de alunos!"	E1	<b>O enfermeiro orientador não deve demonstrar ao aluno que se encontra saturado/cansaço do papel de supervisor</b>
"(...) dizerem-me, não quero mais alunos!, vocês só me dão trabalho! (...) essa situação é horrível"		
[A enfermeira orientadora disse que não queria ficar com alunos] "(...)" "(...) à frente da minha colega (...)"	E5	
"(...) as próprias expressões [dos enfermeiros orientadores], de ai lá vêm alunos outra vez!(...) é um bocado incómodo (...) sentimos (...) não estamos a ser bem vindos (...)"	E10	

Subcategoria A7:Ser capaz de compreender o aluno

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] "(...)" assistimos logo no segundo turno a uma senhora que faleceu e se eu quisesse sair que saísse, que era normal não me sentir à vontade (...)"	E5	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de se colocar no lugar do aluno</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...)" eles têm que (...) porem-se no nosso lugar e ver que custa (...)"		
"(...) também penso (...) todos eles [enfermeiros] já foram alunos um dia, não é? e não gostavam de ter ali alguém que os ajudasse, alguém que se ele precisasse estivesse ali (...)"	E4	<b>O enfermeiro orientador não se deve esquecer das suas vivências enquanto aluno</b>
"(...) às vezes esquecem-se [enfermeiros orientadores] um bocado disso [que já foram alunos] não é?(...)"		

Subcategoria A8: Dar espaço ao aluno

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[estágio que menos gostei] “ (...) era aquela pessoa [enfermeiro orientador] que andava sempre atrás a ver se eu fazia qualquer coisa de mal.”</p> <p>“(…) não é necessário andar sempre atrás, é óbvio que no primeiro ano não temos prática nenhuma, é preciso uma supervisão, mas agora andar sempre atrás, a ver tudo, se eu faço aquilo bem (...) acaba por não ter muita lógica (...)”</p>	E2	<p><b>O enfermeiro orientador deve dar espaço para que o aluno realize as acções de uma forma independente, mas acompanhada /sob a sua supervisão</b></p>
<p>[com uma enfermeira orientadora que anda sempre em cima] “(…) sentes-te um bocado sufocada (...)”</p> <p>[quando a enfermeira orientadora anda sempre em cima] “(…) já queres ter alguma autonomia e não consegues (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(…) dá-te o teu espaço também porque nós também gostamos de ter aquela nossa autonomia (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(…) não era (...) daquelas enfermeiras que estava sempre em cima de mim (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “ (...) ela sabia estar num equilíbrio, não estar muito em cima mas também não te deixar sozinha (...)”</p>	E4	
<p>[características que tornam os enfermeiros menos competentes para orientar] “(…) andar sempre connosco (...) nós também temos que ter a nossa autonomia (...)”</p> <p>[A enfermeira orientadora no campo (...) soube me orientar muito bem] “(…) deixou-me sozinha (...) quando via que eu conseguia fazer as coisas (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) têm que ver que nós já estamos integrados e dar-nos então a tal liberdade (...)”</p>	E5	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(…) custava-me bastante (...) chegava ao pé de um doente (...) e ela [enfermeira orientadora] desaparecia e eu ok (...) sei que o doente tem montes de coisas para fazer, mas por onde é que eu começo? (...) foi muito positivo, porque deu autonomia (...)”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(…) momentos em que ela [enfermeira orientadora] (...) desaparecia (...) propositadamente (...)”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(…) tinha [enfermeira orientadora] uma grande capacidade de nos dar o nosso espaço (...)”</p>	E8	

<p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) estar sempre presente [enfermeira orientadora] e ao mesmo tempo dar o nosso espaço (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) não estar a marcar tudo o que nós estávamos a fazer, embora (...) soubéssemos que ela [enfermeira orientadora] estava lá (...) a ver o que nós estávamos a fazer (...)”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) não era [enfermeira orientadora] aquela pessoa de estar (...) sempre em cima (...) a contabilizar ao milímetro o que é que estávamos a fazer.”</p> <p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso, pelo facto da enfermeira orientadora ter essa postura de nos sentirmos] “(...) com (...) espaço para ter iniciativa própria (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) capacidade de estar presente, mas não marcar a outra pessoa (...)”</p>		
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) foi uma semi-orientação (...) ele deixava-me sempre chegar até ao meu limite (...) de conhecimentos (...) de capacidade física (...) mas (...) estava sempre lá (...)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) aquela máxima do aprender com os próprios erros (...) mas (...) dentro dos limites que não me prejudicavam nem a mim nem a ele nem ao utente (...) deixava-me sempre ir (...) e quando via que eu já estava mesmo mesmo à rasca (...) então ia (...)”</p>	E9	
<p>[Gostei bastante do estágio] “(...) dá sempre [enfermeiro orientador] aquele espaço de autonomia, porque já estás na idade de teres a tua autonomia (...)”</p> <p>[Gostei bastante do estágio] “(...) está a supervisionar [enfermeiro orientador] mas dá-te o espaço suficiente para tu poderes trabalhar (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) ficava a supervisionar mas muitas das vezes (...) não me acompanhava (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) via o que é que eu estava a fazer (...) passava na porta e espreitava, mas não estava (...) sempre em cima (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) ela [enfermeira orientadora] (...) está a olhar, não está em cima (...)”</p> <p>[Foi só o professor da escola que contribui para que eu não gostasse do estágio porque o enfermeiro] “(...) dava espaço para eu poder trabalhar (...)”</p> <p>[Foi só o professor da escola que contribui para que eu não</p>	E10	

<p>gostasse do estágio porque o enfermeiro dava] (...) aquela certa autonomia (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) dá-nos [enfermeiro orientador] o espaço para nós trabalharmos (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) dá-nos (...) autonomia (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...), dá-te mesmo (...) estás bem fica, tive a trabalhar sozinha (...) claro que ela espreitava (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) houve aquele espaço que ela deu para trabalhar (...)”</p>		
<p>“(...) tive a sorte de ter uma orientadora enfermeira, que me dava espaço para dizer (...) nunca algaliei (...) sei os passos básicos, mas é a primeira vez que os faço (...)”</p> <p>“(...) um aluno precisa de momentos que não sejam de avaliação, sejam de esclarecimento, sejam de possibilidade de expor as nossas dúvidas, os nossos medos, os nossos receios (...)”</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve dar espaço ao aluno para exprimir as suas dificuldades/dúvidas</b>
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) deixou-me trabalhar muito (...) deixou-me descobrir o serviço (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador deve dar espaço ao aluno para criar</b>
<p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) deu espaço para (...) elaborarmos coisas para pôr em prática lá [no estágio] (...)”</p>	E10	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) não ser aquela pessoa que exige que saibas tudo ali (...)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve dar espaço ao aluno para responder às questões noutra altura</b>
<p>“(...) este estágio teve uma particularidade que eu gostei (...) que foi (...) a enfermeira não foi (...) muito maternalista (...)”</p> <p>[gostei deste estágio porque a enfermeira orientadora não foi] “(...) muito protectora (...)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador não deve ser demasiado protector</b>
<p>“(...) pensam [enfermeiros orientadores] (...) estás no estágio os trabalhos que tens que entregar fazes em casa (...) e às vezes começa a ser uma sobrecarga muito grande para nós, o stress aumenta (...)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve dar espaço para que o aluno realize no estágio os trabalhos pedidos pela escola</b>

Subcategoria A9: Ser flexível

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[O pior estágio, em que tive a pior enfermeira] “(...) eu fazia um exame de anatomia (...) no dia dois e a noite era de dia um para dia dois e eu fiz noite de dia um para dia dois (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser flexível</b>

Subcategoria A10: Ser justo

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[pior enfermeiro orientador] “(...) zero por cento justo (...)” [enfermeiro orientador deve ser profissional e com profissionalismo quero dizer] “(...) justa”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser justo</b>
[O melhor enfermeiro orientador] “(...) foi uma coisa muito justa [proporcionou-me fazer a avaliação dele enquanto orientador](...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve aceitar ser avaliado pelos alunos</b>
[uma das melhores enfermeiras orientadoras] “(...) ela [enfermeira orientadora] tinha duas alunas, eu e outra e safava-se lindamente, acho que nunca privilegiou uma em detrimento da outra (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve tratar todos os alunos de forma igual</b>
[problema em estágio] “(...) “ (...) começou [enfermeiro orientador de alunos de outra escola] a dirigir a atenção muito mais para nós [que para os alunos da escola X] (...)”	E2	
“ O melhor enfermeiro orientador (...). A enfermeira era espectacular (...) porque era uma enfermeira que era objectiva (...)” [Tem que ser uma pessoa] “(...) que seja objectiva (...)”	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ser objectivo</b>
[pior enfermeira orientadora] “(...) fez esse juízo sobre mim sem nunca me ter questionado acerca daquilo que eu pensava (...) foi a minha pior experiência.”	E4	
“(...) ele [enfermeiro orientador que não gostei muito] era completamente auto-centrado, tudo o que acontecia de bom era ele (...) era horrível” [enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) era bastante auto-centrado (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador não deve ser autocentrado</b>
[estágio em que houve um problema] “(...) aquilo estava-me a começar a complicar quando o enfermeiro queria toda a atenção dos alunos para ele (...)” [estágio em que houve um problema] “(...) ele [enfermeiro orientador] estava a tentar centrar a atenção para ele (...)”	E2	

<p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) toda ela era a emoção (...) só os sentimentos dela é que falavam (...)”</p>	E9	
<p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) quando (...) a confrontei [enfermeira orientadora] com o facto de (...) achar que ela me trazia aquela aversão por e simplesmente (...) naquele momento a vida dela estava confusa ela quase que admitia (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei, que não confiava em mim] “(...) porque (...) não andava a confiar em pessoas que lhe eram mais próximas (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei que exigia de mim sem fundamentos] “(...) porque não podia exigir de quem queria exigir (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei que gritava comigo] “(...) porque não podia gritar com o pai (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei que me batia] “(...) porque não podia bater na filha (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) consegui projectar em mim muita coisa que naquela altura se passou na vida dela (...) dificilmente volto a encontrar (...) alguém como ela (...)”</p>	E9	<p><b>O enfermeiro orientador não deve transferir para o aluno os seus problemas pessoais</b></p>
<p>“(...) já foram alunos [enfermeiros] (...) e (...) já tiveram experiências com orientadores (...) também sofreram (...) se calhar estão a fazer o que fizeram a eles, não é correcto (...)”</p>	E5	<p><b>O enfermeiro orientador não deve agir com base nas suas representações negativas enquanto aluno</b></p>
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) ele [enfermeiro orientador] disse (...) eu nunca tive mais do que um dezasseis num estágio, portanto também nunca te poderia dar mais que um dezasseis (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) acaba por provavelmente ser uma revolta [eu nunca tive mais do que um dezasseis num estágio, portanto também nunca te poderia dar mais que um dezasseis] é a ideia que me dá (...)”</p> <p>“(...) uma revolta que ele [enfermeiro orientador] tinha dentro dele de nunca ter tido mais [nota superior a dezasseis] e então foi (...) o pior orientador.”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) fazer [enfermeiro orientador] uma pessoa como padrão, pensando na sua própria vida académica (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador que] “(...) não consegue [enfermeiro orientador] sair disso [da sua vida académica] (...)”</p>	E6	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) eles</p>	E10	<p><b>O enfermeiro orientador não deve</b></p>

<p>[enfermeiros orientadores] devem pôr um bocado ao lado aquele estereotipo (...) opiniões pessoais da escola e pensar mais no aluno (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) tem que ter [enfermeiro orientador] por base que (...) a maneira como ele [aluno] se entrega à profissão e ao doente é que interessa (...) e não ser da escola A, B ou C (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) o enfermeiro deve saber ser neutro nessa posição [opinião acerca da escola a que o aluno pertence], eu tenho um aluno é com ele que eu tenho de me preocupar (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador a relação entre o enfermeiro e a escola] "(...) nota-se diferença a maneira como os orientadores vêm as diferentes escolas (...)"</p> <p>"(...) já vi colegas de outras escolas que se sentiram mal por (...) haver aquele estereotipo de X (...) a outra é Y, a outra é Z [escolas de enfermagem diferentes] (...)"</p> <p>"(...) isso [enfermeiro orientador olhar para o aluno com base na escola a que pertence] às vezes é um entrave (...) mais por parte dos enfermeiros que dos alunos (...)"</p>		<p><b>agir com base nas representações que tem acerca das diferentes escolas</b></p>
--	--	--

Subcategoria A11: Ser coerente

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[é importante que o enfermeiro orientador] "(...) que não te diga (...) como (...) já ouvi (...) fazes assim na escola, mas isto que tu estás a ver que eu estou a fazer tu não estás a ver!, é horrível, é pôr em questão (...)"</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve demonstrar coerência entre a forma como diz que deve ser feito e a forma como faz</b></p>
<p>"(...) pior serem eles [enfermeiros orientadores] a dizerem: ok fazes isto aqui comigo, mas para a escola não vais dizer que fazes assim (...)"</p>	E3	
<p>" (...) ela [enfermeira orientadora] diz mesmo para nós não fazermos isso, porque (...) está incorrecto, mas eu não percebo (...) porque é que não fazem isso na prática?(...)"</p>	E4	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) uma pessoa [enfermeiro orientador] coerente (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) que não te diga assim (...) aprendeste isto assim na escola e é assim que se faz, mas aqui não vais fazer assim (...)"</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] "(...) uma pessoa coerente (...) entre aquilo que nos diz que deve ser feito e aquilo que de facto faz (...)"</p>	E6	

Subcategoria A12: Ser paciente

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[pior enfermeiro orientador] “(...) não tinha paciência (...)” [pior enfermeiro orientador] “(...) a falta de paciência isso era muito complicado (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ser paciente</b>
“(...) quando nós (...) ponhamos questões, ela [enfermeira orientadora] não tinha a mínima paciência para nos responder e foi a minha pior experiência (...)” [enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) paciência enorme em me explicar como é que se fazia (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ter paciência para explicar</b>

Subcategoria A13: Ser simpático

Unidades de Registo	UC	Indicadores
“(...) ele [enfermeiro orientador que não gostei muito] era muito simpático (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser simpático</b>
“(...) aquela pessoa [enfermeira orientadora] muito sisuda com os outros profissionais vai ser pior com os seus alunos, não tem paciência.”	E2	
[pior enfermeiro orientador] “(...) zero por cento simpático (...)” “(...) acho [é importante o enfermeiro orientador ser simpático], porque somos pessoas (...)” “(...) acho muito importante [ o enfermeiro orientador ser simpático] (...)” [é importante o enfermeiro orientador ser simpático porque] “(...) somos pessoas e todos nós precisamos de sentir simpatia face à outra pessoa (...)”	E6	
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) ser (...) sisudo, não dá (...)”	E9	
[Gostei bastante do estágio] “(...) é uma pessoa [enfermeiro orientador] extremamente simpática (...)” [enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) extremamente simpática (...)”	E10	
“(...) se eu tiver um enfermeiro que não é simpático eu nunca (...) lhe vou fazer uma pergunta sobre alguma coisa (...)” [se eu tiver um enfermeiro que não é simpático] “(...) não consigo chegar a ele (...)” [se eu tiver um enfermeiro que não é simpático] “(...) fico a	E6	

tremer (...)”		
---------------	--	--

Subcategoria A14: Ser divertido

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) tem que ser divertido (...)”</p> <p>[um dos critérios mais importante para seleccionar um enfermeiro orientador é] “(...) ser divertido (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) ser divertido não é (...) ser pândego (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador,] “(...) não é ser o palhaço (...) mas ser uma pessoa divertida (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido</b>
<p>[características da enfermeira orientadora que gostei] “(...) boa disposição (...)”</p> <p>[boa disposição num enfermeiro orientador é importante] “Acho (...)”</p>	E10	
<p>[um dos critérios mais importante para seleccionar um enfermeiro orientador é] “O ser divertido porque há situações ou muito boas ou muito más (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador, ser divertido é ] “ (...) saber ver as coisas de uma forma positiva (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador, ser divertido é ] “ (...) ser positivista (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador, ser divertido é ] “ (...) ser optimista (...)”</p>	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para lidar com as situações de uma forma positiva</b>
<p>[boa disposição é importante num enfermeiro orientador] “ (...) porque o clima que se cria entre nós (...) não levar um estágio tão à risca (...) avaliação isto é avaliação não é mais nada (...)”</p> <p>[boa disposição é importante num enfermeiro orientador] “ (...) pôr isso [avaliação] (...) de parte e levar as coisas naturalmente ajuda muito no decorrer do estágio (...)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para não ter postura apenas de avaliador</b>
<p>[boa disposição é importante num enfermeiro orientador porque ao levar as coisas naturalmente] “ (...) não é tão stressante (...)”</p> <p>[boa disposição é importante num enfermeiro orientador porque ao levar as coisas naturalmente] “ (...) não estamos tão stressados (...)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para ser capaz de fazer com que o aluno se sinta à vontade</b>

[critério de selecção do enfermeiro orientador, ser divertido para ter] “(...) traquejo para resolver na altura (...) [o problema]”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para ser capaz de resolver as situações na altura</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) é importante [ser divertido] (...) na relação com os colegas (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) é importante [ser divertido] (...) na relação (...) com o resto da equipa (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador não é ser palhaço mas ser divertido] “(...) dá bom ambiente de trabalho (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador não é ser palhaço mas ser divertido] “(...) propicia um bom trabalho na equipa (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para estabelecer uma boa relação com a equipa</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) é importante [ser divertido] (...) na relação (...) com superiores (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para estabelecer uma boa relação com os superiores</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador não é ser palhaço mas ser divertido] “(...) ser uma pessoa agradável de tratar (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser divertido para ser uma pessoa com quem é fácil estabelecer uma boa relação</b>

Subcategoria A15: Ser uma pessoa atenta aos alunos

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) perguntava-nos [enfermeira orientadora] sempre, queria sempre falar connosco (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se /interessar-se pelo aluno</b>
[a enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] “(...) super preocupada, parecia uma mãe mesmo (...)”	E5	
[enfermeira orientadora que gostei comigo e com a minha colega] “(...) muito preocupada (...)”  [enfermeira orientadora espectacular] “(...) não é aquela coisa que a pessoa vê que não está [enfermeira orientadora] pouco mais ou menos interessada [no aluno] (...)”	E9	
“(...) há enfermeiros que (...) não se interessam muito pelos alunos (...)”  “(...) foi [enfermeiro orientador] o que eu gostei menos (...) porque (...) não havia aquele interesse (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante não consigo seleccionar, é muito humano e então se não tem	E10	

<p>bases ]“(…) não mostra interesse (…)”</p> <p>[estágio que gostei bastante e em que gostei do enfermeiro orientador] “(…) é uma pessoa [enfermeiro orientadora] interessada (…)”</p> <p>[Foi só o professor da escola que contribui para que não gostasse do estágio porque o enfermeiro] “(…) muito interessado (…)”</p> <p>“(…) um formador [enfermeiro orientador] deve saber que para que um formando tenha sucesso, ele também se deve interessar por ele (…)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(…) extremamente interessada (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]“(…) se é uma pessoa que se interessa ou não (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]“(…) o interesse dela [enfermeira orientadora] (…)”</p>		
<p>[a maioria dos enfermeiros] “(…) se preocupa com as nossas necessidades (…)”</p> <p>[a maioria dos enfermeiros se preocupa com ] “(…) o que é que precisamos (…)”</p> <p>[a maioria dos enfermeiros se preocupa com ] “(…) o que é que sabemos ou o que é que sabemos fazer (…)”</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se /interessar-se com as necessidades de formação do aluno</b>
<p>[pior enfermeira orientadora em que a postura não era de ensino] “(…) nunca perguntar então (… ) pontos negativos, pontos positivos na tua aprendizagem (…)”</p> <p>[a postura da enfermeira orientadora não era de ensino] “(…) nunca perguntar (… ) quais são os teus objectivos? , o que é que queres saber mais? (…)”</p>	E6	
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(…) todos os turnos me perguntava se eu tinha tido dúvidas (…)”</p>	E9	
<p>[[pior enfermeira orientadora em que a postura não era de ensino] “(…) nunca perguntar então (… ) pontos negativos, pontos positivos na tua aprendizagem (…)”]</p>	E6	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se/interessar-se com evolução da aprendizagem do aluno</b>
<p>[enfermeiro orientador que gostei] “(…) extremamente [enfermeira orientadora] preocupada na tua evolução (…)”</p> <p>[Há enfermeiros que] “(…) não se interessam muito pela sua [dos alunos] formação (…)”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(…) muito interessada [enfermeira orientadora] no meu crescimento (…)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(…) interessa-se muito</p>	E10	

<p>pela tua formação (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) interessa-se muito (...) pela tua capacidade de conseguires chegar lá (...)”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se bastante [enfermeiro orientador] (...) se eu consigo ou não (...)”</p>		
<p>[a maioria dos enfermeiros se preocupa] ”(...) o que é que sentimos (...)”</p> <p>“(...) é claro que ele [enfermeiro orientador] não pode adivinhar [o que o aluno está a sentir], mas pode sempre perguntar e nem sempre eles estão sensíveis a isso de certa parte.”</p>	E3	<p><b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se/interessar-se com os sentimentos do aluno</b></p>
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) fazia um feedback para ver “(...) como é que eu [aluna] me estava a sentir (...)”</p>	E4	
<p>[a enfermeira orientadora (...) soube me orientar muito bem] “(...) estava constantemente a perguntar-me se me sentia à vontade (...)”</p> <p>[a enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem integrou-me na equipa] “(...) sempre super preocupada (...) se me estava a sentir bem (...)”</p>	E5	
<p>“(...) pessoa [enfermeiro orientador] que está contigo pelo menos que queira saber como é que tu estás (...)”</p> <p>[a enfermeira orientadora não tinha postura de ensino] “(...) nunca perguntar então como é que estás a correr o teu estágio?, estás a gostar ou não estás? (...)”</p>	E6	
<p>[enfermeira orientadora que foi espectacular] “(...) muito preocupada [enfermeira orientadora] (...) com o nosso bem estar (...) no estágio (...)”</p>	E9	
<p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se bastante [enfermeiro orientador], se eu estou a gostar (...)”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se bastante [enfermeiro orientador] (...) se eu me estou a sentir bem (...)”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se [enfermeiro orientador] muito pelos valores das pessoas (...)”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se [enfermeiro orientador] muito (...) pelos sentimentos delas [pessoas]”</p> <p>[gostei bastante do estágio] “(...) interessa-se [enfermeira orientadora] muito de como é que te estás (...) a sentir (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei] “(...) interessa-se [enfermeira orientadora] (...) se eu estou a conseguir viver o estágio e a tirar o que é de bom do estágio e o que sinto menos</p>	E10	

bom levar a que seja bom (...)”		
[melhor enfermeira orientadora] “(...) todos os turnos fazia questão de perguntar, fazia um feedback para ver como é que correu o turno (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se/interessar-se com a opinião do aluno em relação ao estágio</b>
[[a enfermeira orientadora não tinha postura de ensino] “(...) nunca perguntar então como é que está a correr o teu estágio?, estás a gostar ou não estás? (...)”]	E6	
[enfermeira orientadora que gostei] “(...) interessa-se bastante (...) se está a haver algum problema na integração (...)”	E10	
[melhor enfermeira orientadora fazia um feedback para ver] “(...) o que é que eu queria que ela fizesse de diferentes formas (...)”  [melhor enfermeira orientadora] “(...) sempre preocupada em que eu desse opinião sobre ela (...)”  [melhor enfermeira orientadora] “(...) perguntava-me, o que é achas?, achas que eu fiz bem?, como é que querias que eu fizesse?, achas que eu deveria fazer de outra forma?(...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se /interessar-se com a opinião do aluno em relação à supervisão assegurada</b>
[melhor enfermeira orientadora] “(...) depois chegamos a falar sobre isso [só tivemos um momento a meio do estágio em que paramos e fizemos o balanço e ela me perguntou dúvidas, ânsias, receios], na avaliação final (...)”  [melhor enfermeira orientadora] “(...) fazia [enfermeira orientadora] uma coisa interessante (...) fazia (...) parte da avaliação em relação a mim e pedia-me para fazer a avaliação em relação a ela (...)”  [enfermeira orientadora que gostei] “(...) foi a primeira vez que me fizeram isto (...) [fazia (...) parte da avaliação em relação a mim e pedia-me para fazer a avaliação em relação a ela (...)]”  [a postura da enfermeira orientadora não era de ensino] “(...) nunca perguntar (...) pontos negativos, pontos positivos (...) na minha postura para contigo (...)”  [estágio em que a orientação do enfermeiro foi zero] “(...) neste estágio de cuidados de saúde primários (...) falhou fazer tudo isto [(...) enfermeira orientadora pedir-me para fazer a avaliação em relação a ela (...)](...)”	E6	
[O melhor enfermeiro orientador] “(...) proporcionou-me fazer a avaliação dele enquanto orientador (...)”	E9	
[pior estágio em que tive a pior orientação de enfermagem e docente] “(...) nem sequer me foi dada oportunidade de concordar ou não [com a nota atribuída pelo enfermeiro orientador] (...)”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve preocupar-se /interessar-se com a opinião do aluno relativamente à nota atribuída em estágio</b>

Subcategoria A16: Ser Educado

Unidades de Registo	UC	Indicadores
“(…) acima da simpatia [do enfermeiro orientador] também acho que está a educação (…)”	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser educado</b>

**Categoria B: Saber/querer empenhar-se na supervisão**

Subcategoria B1: O enfermeiro orientador deve estar motivado para a supervisão

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>“(…) acima de tudo e (….) não há outra hipótese, não se atribuem alunos a enfermeiros que não querem ter alunos (….)”</p> <p>“(…) só se entregam a quem quer, nem é sequer a quem não se importa, porque aí vai haver sempre algum desprezo, se vem num dia mau, que chatisse lá vou eu ter que levar com aquele miúdo outra vez, não funciona de todo. “</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(…) vontade de ter alunos (….)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador tem que querer orientar alunos</b>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) mais importante de tudo, vontade de o fazer (….) [do enfermeiro supervisionar estágios]</p> <p>“(…) já vi enfermeiros com n responsabilidades, quase sem capacidades para ter mais um aluno à sua responsabilidade, mas tem vontade tal, um desejo tal (….) que arranja maneira (….)”</p> <p>[De todos os critérios de selecção do enfermeiro orientador se tivesses que seleccionar um desses, era a motivação ou o gosto por ensinar que seleccionavas] “(…) era.”</p> <p>“(…) se a pessoa [enfermeiro orientador] não quer à partida [orientar alunos] por muitas capacidades que ela tenha, por muitos anos de experiência que ela tenha, por muita autonomia no serviço que ela tenha, não vai ser um bom orientador (….)”</p>	E3	
<p>[[A pior enfermeira orientadora] “(…) foi uma coisa (….) eu acho que nem sempre acontece os orientadores têm alunos nem sempre é porque eles querem, muitas vezes é o chefe (….)”]</p> <p>“(…) o facto dos enfermeiros muitas vezes não terem querido ter alunos é muito mal [mau] (….)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(…) foi mau para mim, mas também deve ter sido (….) mau para ela, estar ali a aturar uma pessoa que não quer, está ali a gramar alunos também deve ser complicado (….)”</p> <p>[para ter alunos é preciso] “(…) ter disposição (….)”</p>	E4	

[para ter alunos é preciso] “(...) querer ter (...)”		
“(...) foi atribuída [aluna] a uma enfermeira (...) quando a enfermeira chefe disse que ela [enfermeira] ia ficar com a aluna, ela disse que não ficava porque não era professora, não era mãe e não queria ninguém (...)”	E5	
“(...) quando fazemos [enfermeiros orientadores] uma coisa que (...) não queremos [orientar alunos] (...) aquilo não corre lá muito bem.”	E7	
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) vontade de ter [alunos] (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) vontade (...) de orientar um aluno (...)”	E8	
[O melhor enfermeiro orientador] “(...) tem a mesma vontade [que a enfermeira orientadora que tenho agora] de se relacionar (...) com a aluna (...) [que é muita]”	E9	
“(...) há muitos enfermeiros que não estão interessados em formar alunos e isso nota-se perfeitamente (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) o interesse que (...) tem em formar alunos (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) interesse [em formar alunos] (...)”	E10	
“(...) às vezes têm [enfermeiros] um aluno porque é bom para o currículo, dá créditos (...)”  [às vezes os enfermeiros têm um aluno porque] “(...) é bom para fazer a avaliação de desempenho (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador tem que querer orientar alunos para além das vantagens curriculares</b>

Subcategoria B2: O enfermeiro orientador deve ter gosto pela supervisão

Unidades de Registo	UC	Indicadores
“(...) os enfermeiros normalmente não são eles que se voluntariam a ficar com alunos, são escolhidos pelo enfermeiro chefe (...) depois há os que gostam e os que não e eu fui logo calhar com uma que não gostava![que foi a pior enfermeira orientadora] (...)”  [pior enfermeira orientadora] “(...) achei melhor não chatear, porque a senhora [enfermeira orientadora] até não gostava de ter alunos (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve gostar de orientar alunos</b>

<p>[não vai ser um bom orientador] “(...) porque está a fazer uma coisa que não gosta, contrariada.”</p> <p>“(...) eles [enfermeiros orientadores] assumem como uma tarefa a desempenhar (...) mas (...) não fazem aquilo por gosto e então fazem o mínimo indispensável (...)”</p> <p>[Já vi enfermeiros com n responsabilidades, quase sem capacidades para ter mais um aluno à sua responsabilidade, mas tem] “(...) um gosto pelo que faz que arranja maneira (...)”</p>	E3	
<p>“(...) há pessoas que têm alunos sem quererem e ainda por cima não gostam que eu acho que é mau para nós e para eles, têm que gramar connosco e não gostam (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora]“(...) não sei se ela (...) não gostava (...) mesmo de ter alunos, tinha que gramar comigo, eu também penso coitada não é, mas coitada de mim também (...) “</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito]“(...) via-se que (...) ela gostava daquilo que fazia (...)”</p> <p>“(...) a minha enfermeira [a melhor enfermeira orientadora] também não tinha alunos porque queria, mas vá lá ela gostava de ter alunos (...)”</p> <p>“(...) dá trabalho [ter alunos ] e é preciso gostar (...)”</p> <p>“(...) para ser professor é preciso gostar, para ser enfermeiro é preciso gostar e é assim os enfermeiros são nossos professores não é, se eles não gostam porquê estar a massacrá-los a eles e a nós? ,temos que levar com eles (...)”</p> <p>“(...) tenho sorte em estar com enfermeiros que gostam de receber alunos (...)”</p> <p>“(...) daquelas pessoas porque é que ela [enfermeira orientadora] está a fazer isto? [corrigir os trabalhos escritos], não ganha nada com isto!, não é? ela gostava (...)”</p>	E4	
<p>[estágio que mais gostei] “Não gostavam [enfermeiros orientadores de ter alunos], porque eles diziam mesmo que não tinham paciência de ter os alunos atrás deles, não percebo muito bem porque era (...)”</p>	E5	
<p>“(...) se não tem [enfermeiro orientador gosto em supervisionar], não vale a pena, vai correr mal de certeza (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]“(...) espírito de orientar (...) a pessoa gostar e ter gosto (...)”</p>	E7	
<p>[um dos critérios mais importantes para seleccionar um enfermeiro orientador é] “(...) gostar muito do que faz (...)”</p>	E9	
<p>“(...) a maioria dos serviços escolhe os orientadores por anos de experiência e eu tenho tido a sorte de vir associado aos anos de</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve</b>

<p>experiência o gosto por ensinar.”</p> <p>[[De todos os critérios se tivesses que seleccionar um desses, era a motivação e o gosto por ensinar que seleccionavas] “(...) era.”]</p>		<b>gostar de ensinar</b>
<p>[“(...) daquelas pessoas porque é que ela [enfermeira orientadora] está a fazer isto? [corrigir os trabalhos escritos], não ganha nada com isto!, não é? ela gostava (...)]</p> <p>“(...) aqueles que gostam mesmo de ter alunos porque gostam de ensinar (...) são os melhores orientadores.”</p> <p>[Tenho sorte em estar com enfermeiros] “(...) que gostam de ensinar (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) ela [enfermeira orientadora] dizia mesmo que gostava disso [de ensinar] (...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “(...) que tivesse gosto em ensinar (...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “(...) que tivesse gosto (...) em transmitir conhecimentos (...)”</p>	E4	

Subcategoria B3: O enfermeiro orientador deve ser responsável

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) as pessoas [enfermeiros orientadores] não só têm que querer ter alunos, mas têm que saber porque é que querem, se é para aprender, se é para formar profissionais competentes (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) tem que haver uma razão, não é orientar por orientar, acho que isso é fundamental (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ter consciência das razões porque quer ser supervisor</b>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) a capacidade de perceber que aquilo também é importante para ele, não me está a fazer favor nenhum (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ter consciência das vantagens da supervisão para si próprio</b>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) se este estágio correr bem para ti, corre bem também para mim [enfermeiro orientador] e é um sucesso para mim (...)”</p>	E7	
<p>“(...) o responsável [pelas acções que o aluno realiza] é ele [enfermeiro orientador] eu acho que eles às vezes não têm consciência disso (...)”</p> <p>“(...) geralmente (...) fizemos uma vez, fizeste muito bem (...) agora podes fazer sempre sozinha, então e se um dia eu fizer porcaria? (...)”</p> <p>“( (...) se alguma coisa correr mal não somos nós [os responsáveis] e acho que é muito perigoso esta atitude [deixar o aluno a fazer as coisas sozinhas] dos enfermeiros quando estão</p>	E5	<b>O enfermeiro orientador deve ter consciência das responsabilidades inerentes ao papel de supervisor</b>

com alunos.(...)"		
-------------------	--	--

Subcategoria B4: Ser capaz de empenhar-se na supervisão de alunos

Unidades de Registo	UC	Indicadores	
[melhor enfermeira orientadora] "(...) uma pessoa [enfermeira orientadora] super dedicada(...)"  [melhor enfermeira orientadora] "(...) a enfermeira que estava comigo era super dedicada (...)"	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de dedicar-se/empenhar-se na supervisão</b>	
[O enfermeiro orientador tem que ser uma pessoa] "(...) que não ande a passear como diz o outro (...)"	E2		
[pior estágio em que a orientação do enfermeiro foi zero e em que a enfermeira não tinha muito brio] "(...) em querer contribuir para a minha aprendizagem (...)"	E6		
[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] "(...) empenhava-se [enfermeira orientadora] bastante (...)"  [estágio em que vivi um momento difícil: realização de um penso sozinha porque o enfermeiro orientador era] "(...) muito desconfiado (...)"	E8		
[O melhor enfermeiro orientador] "(...) ele era chefe de equipa e (...) sem contar comigo tinha mais três elementos em integração, então senti que para ele era muito mau eu ficar com mais do que um doente (...) mas ele fazia um esforço sobre humano (...)"  [O melhor enfermeiro orientador] "(...) na altura da medicação (...) desdobrava-se como podia (...)"  [critério de selecção do enfermeiro orientador gosto de um enfermeiro que] "(...) se entrega ao aluno (...)"	E9		
[enfermeira orientadora que gostei] "(...) a entrega ao aluno (...)"	E10		
[enfermeiro orientador que gostei muito era das pessoas] "(...) com mais competência a nível de tudo (...)"  "[enfermeira orientadora que gostei muito] (...) super competente (...)"  [Gostei muito daquelas enfermeiras porque eram competentes] "(...) como (...) orientadoras"	E1		<b>O enfermeiro orientador deve ser competente como supervisor</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador tem que ter conhecimentos e ] "(...) tem que demonstrar (...)"	E2		
[pior estágio em que tive a pior enfermeira orientadora, considerava-a uma excelente profissional] "(...) mas como orientadora não (...)"	E4		

<p>[enfermeira orientadora que não gostei] “(...) a postura dela não era de ensino (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) a postura dela não era (...) de ensino (...)”</p> <p>“(...) nem que seja por educação, mas há uma postura [do enfermeiro orientador] (...) é importante (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive a pior orientação de enfermagem e docente] “(...) ou o objectivo é avaliar por avaliar os outros, ou o objectivo é avaliar para fazer uma pessoa crescer como profissional e ai não acho que tenha sido (...) essa a postura nem do orientador, nem da professora (...)”</p>	E6	<p><b>O enfermeiro orientador deve ter postura de ensino</b></p>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador que não olhe para um aluno como eu tenho que te avaliar] “(...) mas eu estou aqui para te ensinar (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador que não olhe para um aluno como eu tenho que te avaliar mas eu estou aqui ] “(...) para te orientar (...)”</p>	E7	
<p>“(...) era uma pessoa [enfermeiro orientador que não gostei] que não estava muito à vontade (...)”</p>	E2	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa que transmite segurança ao aluno</b></p>
<p>[pior estágio em que tive uma má enfermeira] “(...) a insegurança que me transmitia (...)”</p> <p>[pior estágio em que tive uma má enfermeira] “(...) transmitia-me insegurança em mim mesma (...)”</p>	E9	
<p>[Tem que ser enfermeira orientadora] “(...) organizada naquilo que faz (...)”</p>	E2	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa organizada na orientação dos alunos</b></p>
<p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) era do género [enfermeira] hoje ficas com um [doente] , hoje ficas com outro (...) ficas com os meus doentes e depois logo se vê e eu senti-me (...) um bocadinho perdida (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que menos gostei] “(...) foi a orientação que eu achei mais desorientada (...)”</p>	E8	
<p>[a melhor enfermeira orientadora] “(...) organizar o tempo de modo a que dúvidas é que tens? (...)”</p>	E8	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa capaz de gerir o tempo de trabalho de forma a esclarecer as dúvidas do aluno</b></p>

### Categoria C: Saber/querer empenhar-se na profissão de Enfermagem

Subcategoria C1: Ser capaz de empenhar-se na profissão de enfermagem

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[[“enfermeira orientadora que gostei muito] (...) super competente (...)]”]</p> <p>[[enfermeiro orientador que gostei muito era das pessoas] “(...) com mais competências a nível de tudo (...)]” ]</p> <p>[Gostei muito daquelas enfermeiras porque eram competentes] “(...) como enfermeiras (...)]”</p> <p>[enfermeiros orientadores que gostei muito] “(...) competentes (...) em termos de enfermagem (...)]”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser competente como enfermeiro</b>
<p>[[critério de selecção do enfermeiro orientador tem que ter conhecimentos e] “(...) tem que demonstrar (...)]”]</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) tem que ser uma pessoa [enfermeira orientadora] que saiba cuidar (...)]”</p>	E2	
<p>[enfermeiros orientadores que gostei] “(...) eram [enfermeiros orientadores] competentes naquilo que faziam [exercício do papel de enfermeiro] (...)]”</p> <p>[enfermeiros orientadores que gostei] “(...) nunca tive um orientador que sentisse (...) que não tinha capacidades [em termos de enfermagem](...)]”</p>	E3	
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) se olhasse para fora, dizia ela é uma excelente profissional (...)]”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) considerava-a uma excelente profissional (...)]”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “Tem que ser um bom profissional (...)]”</p>	E4	
<p>[no meu pior estágio] “(...) tinha uma enfermeira que era a orientadora de outro colega meu que de facto era boa profissional, mas estava com ela muitas poucas vezes (...)]”</p> <p>[critérios para seleccionar um enfermeiro orientador] “Primeiro que tudo um bom profissional.”</p> <p>“(...) acho que de facto é um elemento [bom profissional] muito (...) importante [para seleccionar um enfermeiro orientador](...)]”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) zero por cento bom profissional (...)]”</p>	E6	

<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) não é um bom profissional (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador em que a orientação foi zero em que a postura da enfermeira orientadora não era de ensino] “(...) fazer tudo muito atrapalhado (...)”</p>		
<p>[critério de selecção do enfermeiro] “(...) uma pessoa competente enquanto enfermeiro (...)”</p> <p>[critério mais importante para seleccionar um enfermeiro orientador] “(...) é a competência enquanto enfermeiro (...)”</p>	E7	
<p>[critério der selecção de um enfermeiro orientador] “(...) ser profissional (...)”</p>	E9	
<p>“(...) um orientador [enfermeiro] tem que ser uma pessoa que me permita (...) prestar cuidados de qualidade (...)”</p>	E10	
<p>“(...) a enfermeira era espectacular dentro do contexto que eu estou a falar [área da psiquiatria] (...)”</p> <p>“(...) é uma boa orientadora neste (...) hospital, neste serviço (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que era espectacular na área da psiquiatria] “(...) se essa mesma enfermeira [da área de psiquiatria] tivesse sido minha orientadora num estágio de cuidados intensivos eu era a maior desgraçada (...)”</p>	E9	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser competente na área de enfermagem em que exerce funções</b></p>
<p>“(...) é importantíssimo que aquela pessoa [enfermeiro orientador] te sirva como modelo (...)”</p> <p>“(...) acho que tem que haver essa preocupação, servir também como modelo (...)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser modelo para o aluno</b></p>
<p>“(...) olhamos (...) para os professores como para os orientadores [enfermeiros] (...) como modelos (...)”</p> <p>“(...) são [enfermeiros orientadores e docentes] os nossos modelos (...)”</p>	E4	
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) zero por cento bom exemplo [em termos profissionais] (...)”</p> <p>[enfermeiros orientadores] “(...) o exemplo que nós temos (...)”</p>	E6	
<p>“(...) se o orientador [enfermeiro] não for bom, o aluno não chega a ser bom (...)”</p>	E7	
<p>“(...) se eu não tiver alguém [enfermeiro orientador] que me apoie (...) em cuidados de excelência (...) aquilo também não vai ser cuidados de excelência e não vou saber (...)”</p>	E10	
<p>[[melhor enfermeira orientadora] “(...) uma pessoa [enfermeira orientadora] super dedicada (...)”]</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser</b></p>

[[melhor enfermeira orientadora] “ (...) a enfermeira que estava comigo era super dedicada (...)”]		<b>dedicado na prestação de cuidados de enfermagem</b>
[[O enfermeiro orientador tem que ser uma pessoa] “(...) que não ande a passear como diz o outro (...)”]  [pior estágio em que tive a pior enfermeira orientadora] “(...) aquilo não era enfermeira nenhuma, ela estava lá só para passar o tempo.”	E2	
[pior estágio em que a orientação da enfermeira foi zero] “(...) da parte dela [enfermeira orientadora] não havia muito brio em querer mostrar que era uma boa profissional (...)”  [[o critério mais importante para seleccionar um enfermeiro é ser bom profissional] “(...) como profissional não é só na forma como executa as técnicas, mas na postura perante os doentes, na postura perante a equipa, na postura perante a profissão.”]	E6	
[[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) empenhava-se [enfermeira orientadora] bastante (...)”]	E8	
[O melhor enfermeiro orientador]“(...) alguma liberdade de movimentos.”  [critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) alguma autonomia (...)”  [critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) no mínimo um chefe de equipa, pela autonomia, não pelo poder, pela autonomia (...)”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ter autonomia profissional</b>
[[Tem que ser enfermeira orientadora] “(...) organizada naquilo que faz (...) “]	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa organizada</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) não gosto daqueles [enfermeiros orientadores] que (...) se entregam de tal forma [à profissão] que ficam absorvidos por aquilo (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador não pode ser aquele enfermeiro que] “(...) acontece um problema e (...) vai para casa a pensar e depois já nem trabalha bem (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de se abstrair dos problemas da profissão</b>

Subcategoria C2: O enfermeiro orientador deve ter uma atitude positiva em relação à profissão

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[pior enfermeira orientadora] “(...) ela [enfermeira orientadora] chegava-me a dizer coisas deste género: mas tu queres vir para enfermagem porquê?, isto é horrível! tu não devias querer ir para enfermagem!(...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa que goste de ser enfermeiro</b>

[[enfermeira orientadora que gostei muito]“(…) via-se que (…) ela gostava daquilo que fazia (…)”]	E4	
[[um dos critérios mais importantes para seleccionar um enfermeiro orientador é]“(…) gostar muito do que faz (…)”]	E9	
[pior enfermeira orientadora]“(…) a pior situação (…) foi mesmo ouvir, mas porque é que tu vais para enfermagem?(…) se eu tivesse a tua idade eu não ia para enfermagem e eu pensava mas está esta mulher a orientar-me, porquê?, não é possível!(…)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve estar motivado com a profissão</b>
[pior estágio em que não gostei da enfermeira orientadora]“(…) passava a noite a ouvi-la [enfermeira orientadora] (…) a mandar vir [com o trabalho] (…) não acho isto normal! quer se reformar, vá-se reformar, mas pare de me chatear.”	E2	
[O melhor enfermeiro orientador]“(…) tem a mesma vontade [que a enfermeira que tenho actualmente] de se relacionar com os doentes (…) [que é muita]”  [enfermeira orientadora que gostei]“(…) ela [enfermeira orientadora] nem este género de expressão [não estou cá para abrir portas!](…)”	E9	

**Categoria D: Ter conhecimentos e saber combiná-los e mobilizá-los perante uma situação**

Subcategoria D1: O enfermeiro orientador deve ter conhecimentos de conteúdo e saber mobilizá-los perante uma situação

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[melhor enfermeira orientadora]“(…) ela era múltipla de saber e saías junto dela a pensares assim, porque é que eu não me lembrei disto? (…)”  “(…) estou a gostar muito deste meu orientador agora, porque é uma pessoa com uma capacidade enorme de conhecimentos(…)”  [enfermeira orientadora que gostei muito]“(…) dá-me uma grande segurança perceber (…) que o meu enfermeiro orientador sabe muito mais do que eu (…)”  [enfermeiro orientador que gostei muito]“(…) ele é capaz de ser das pessoas mais informadas ali dentro (…)”  [enfermeiro orientador que gostei muito]“(…) este enfermeiro sabe muito mais por ser Cuidados Intensivos, há um leque muito mais variado de conhecimentos que tem que ter e que ele consegue ter (…)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve possuir conhecimentos</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador]“(…) tem [enfermeira orientadora] que ter conhecimentos (…)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador]“(…) ter	E2	

<p>conhecimentos teóricos bons para trabalhar (...)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador ensinou-me] “(...) coisas que nunca me ensinaram na escola e que era importantíssimo (...)”</p>		
<p>[pior enfermeira orientadora] “(...) via-a como uma enfermeira com muitos conhecimentos (...)”</p> <p>[Tenho sorte em estar com enfermeiros que] “(...) transmitem conhecimentos (...)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador] “com conhecimentos (...)”</p>	E4	
<p>[os melhores enfermeiros orientadores] “(...) pelo apoio que nos deram em termos teóricos (...)”</p>	E8	
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) debitava matéria que era uma coisa maluca (...)”</p> <p>[melhor estágio] “(...) era [enfermeiro orientador] muito bom [em termos teóricos] e foi muito bom para mim (...)”</p> <p>[critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) um bom suporte teórico para exercer (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) um bom suporte teórico dos quatro anos da licenciatura (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) um bom suporte teórico (...)”</p> <p>“(...) as três máximas [um dos critérios mais importante para seleccionar um enfermeiro orientador] são saber muito (...)”</p> <p>[é uma boa orientadora (...) neste hospital, neste serviço] “(...) porque ela (...) não tem (...) um suporte teórico sólido (...)”</p> <p>[[é uma boa orientadora (...) neste hospital, neste serviço] “(...) não é que ela [enfermeira orientadora] dê um bom suporte teórico, porque não dá e até evita (...)”]</p>	E9	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) primeiro a formação que (...) tinha de base (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) formação (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientado mais importante] “(...) disponibilidade, ok é disponível e então se não tem conhecimentos? (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) é muito humano, ok, muito humano e então e se não sabe aquelas bases (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante]</p>	E10	

<p>“(…) ter uma boa base de conhecimentos (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) formação da pessoa (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientado mais importante] “(…) a boa preparação da pessoa (…)”</p>		
<p>[estágio que gostei muito em que gostei da equipa] “Havia lá um enfermeiro que era uma biblioteca autêntica em termos patológicos (…)”</p> <p>“(…) tem que ser uma pessoa que consiga saber o porque é que está a fazer (…)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(…) ela [enfermeira orientadora] ensinou-me tanta coisa que eu uso hoje em dia e (…) espero nunca deixar de usar (…)”</p>	E2	<p><b>O enfermeiro orientador deve possuir conhecimentos na área da enfermagem</b></p>
<p>“(…) nunca tive um orientador [enfermeiro] que me transmitisse que não sabia, que não tinha conhecimentos do que estava a fazer (…)”</p>	E3	
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(…) a saber cem por cento aquilo que fazia (…)”</p>	E6	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) saber aquilo que está a transmitir (…)”</p>	E8	
<p>“(…) todos [enfermeiros orientadores] me transmitiam (…) que pelo menos naquela área sabiam o que estavam a fazer (…)”</p> <p>[nunca tive um orientador que sentisse] “(…) que não tinha conhecimentos naquela área.”</p>	E3	
<p>[critério para seleccionar um enfermeiro orientador] “(…) embora pudesse ter alguma responsabilidade no serviço estar (…) integrado na área que é suposto (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) uma pessoa que tivesse conhecimentos acerca dessa área (…)”</p> <p>[foi o estágio que eu mais gostei do curso] “(…) era uma excelente enfermeira, porque tinha bastante conhecimento da área onde trabalhava (…)”</p>	E8	
<p>“(…) o orientador perfeito tem que ter um bom suporte teórico, no mínimo na área em que está a orientar o aluno (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) uma boa formação (…) no serviço (…)”</p>	E9	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) a outro nível [formação] (…) se calhar mais ciências humanas (…) é tudo muito tecnicista, falta (…) humanismo.”</p>	E10	<p><b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimentos na área das Ciências Humanas</b></p>

[O melhor enfermeiro orientador] “(...) era uma enfermeira que tinha conhecimentos sobre tudo (...)”	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimento de várias áreas</b>
[O melhor enfermeiro orientador] “(...) tinha um suporte teórico espectacular, bilingue (...)”  [O melhor enfermeiro orientador] “(...) sabia muito de muita coisa, foi muito bom para mim (...)”	E9	
[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) tem que ter conhecimentos a nível de várias áreas (...)”  [critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(...) o enfermeiro deve estar preparado nessas áreas todas (...) quanto mais tiver preparado (...) vai ser um formador muito melhor (...)”	E10	
[enfermeira orientadora que gostei] “(...) ela explicou-me tudo (...)”  [enfermeira orientadora que gostei] “(...) tentou-me inserir na maior parte de coisas que ela consegui (...)”  [enfermeira orientadora que gostei] “(...) tentou-me levar sempre a perceber o que é que ela estava a fazer (...)”  [pior enfermeira orientadora] “Tinha aprendido na escola, mas (...) ali [no estágio] nunca houve uma preocupação [da parte da enfermeira orientadora] em me mostrar, em me explicar (...)”  [melhor enfermeira orientadora em que pus dúvidas] “(...) e (...) ela tirou completamente (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fundamentar/explicar as acções que realiza/responder às dúvidas do aluno</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) tem que ser uma pessoa que dá uma palavra de escola (...)”	E2	
[melhor enfermeira orientadora] “ (...) explicava as coisas como é que elas são, não era faz-se assim, porque é assim (...)”  “(...) a minha orientadora, ela podia-me ter dito, eu até aceitava (...) o risco de interacção é mínimo (...) mas o que ela me disse foi faz-se sempre assim (...)”  “(...) responderam-me [enfermeira orientadora], há mas nunca se limpa, quer dizer faz-se assim porque é assim (...)”  “(...) isso [responderem faz-se assim porque é assim] acontece muitas vezes infelizmente (...)”	E4	
“(...) eles [enfermeiros orientadores] eram os melhores, eram capazes de sentarem-se connosco e dizerem olha tens que fazer isto, porque tens que fazer, explicar aquilo tudo.”  “(...) Eram [enfermeiros orientadores] os melhores porque para	E5	

além de explicarem (...)”		
<p>“(...) considero isso boas experiências que as pessoas [enfermeiros orientadores] explicam-me o que é que estão a fazer e porque é que estão a fazer (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) quando fazia as coisas [enfermeira orientadora] explicava-me sempre antes de ir desempenhar uma determinada técnica (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que não gostei em que a postura da enfermeira orientadora não era de ensino] “ “ (...) não explicava nada (...)”</p> <p>[pior estágio em que a postura da enfermeira orientadora não era de ensino] “(...) se eu perguntava a resposta era assim muito vaga (...)”</p> <p>[Os enfermeiros orientadores conseguem tirar um pouco do stress] “(...) sim (...) nem que seja só quando justificam algumas coisas que (...) não percebemos (...) “</p> <p>[Os enfermeiros orientadores conseguem tirar um pouco do stress] “(...) nem que seja desmistificar [dúvidas] só isso já ajuda.”</p>	E6	
[enfermeiro orientador que gostei] “(...) não sabia o que é que aquilo [sinais e sintomas de um doente] queria dizer (...) e o enfermeiro que me estava a orientar disse-me o que é que estava a acontecer (...)”	E7	
<p>[estágio em que vivi uma situação difícil mas em que] “(...) ele [enfermeiro orientador] tinha o cuidado de explicar (...)”</p> <p>[estágio em que vivi uma situação difícil mas em que] “(...) ele [enfermeiro orientador] tinha o cuidado de explicar (...)”</p>	E8	
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) explicava-me as coisas ao mais ínfimo pormenor (...)”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) é muito bom a pessoa ter uma dúvida (...) e ter uma resposta extensa mas clara (...)”</p> <p>[O orientador perfeito tem que ter um bom suporte teórico] “(...) para tirar dúvidas (...)”</p>	E9	
[enfermeira orientadora que gostei por] “(...) explicar alguma coisa que eu não perceba (...)”	E10	

Subcategoria D2: O enfermeiro orientador deve ter conhecimentos pedagógicos gerais e saber mobilizá-los numa situação

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>“(…) se tivesse [enfermeiro orientador] essa formação base [pedagógica] se calhar seria melhor (…)”</p> <p>[tipo de formação que o enfermeiro orientador deverá ter] “A nível pedagógico (…)”</p> <p>“(…) tive sorte porque todos [enfermeiros orientadores] sabiam (… a nível de pedagogia aquelas coisas básicas (… que influencia (… na maneira de estar do enfermeiro orientador (…)”</p> <p>[enfermeiro orientador deve ter preparação pedagógica quero dizer] “(…) aquelas regras (… a nível de formação (…)”</p> <p>[enfermeiros orientadores devem ter conhecimento das regras de pedagogia]“(…) isso facilita (… para eu própria saber o que é que posso fazer, o (… que pode ajudar ou não o estágio daquele aluno (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante]“(…) os conhecimentos que ela [enfermeira orientadora] tem para te poder ajudar (… para estar apto para ser formador (… é importante (…)”</p> <p>“(…) falta (… a formação dos orientadores [enfermeiros] (…)”</p> <p>“(…) notava-se que havia ali [nos enfermeiros orientadores] qualquer coisa que não estava bem (… falta de preparação (…)”</p> <p>“(…) sim (… [falta de preparação pedagógica nos enfermeiros orientadores que não gostei] “</p> <p>[os enfermeiros que estão lá nos estágios falta “(…) aquelas regras (… de pedagogia (…)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimentos na área da formação</b>
<p>[enfermeiro orientador deve ter preparação pedagógica quero dizer aquelas regras de] “(…) auto- formação (…)”</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimentos das metodologias de auto-formação</b>
<p>“(…) os enfermeiros que estão lá nos estágios parece que (… falta aquela base do que é que pode influenciar ou não a formação do aluno (…)”</p> <p>[os enfermeiros que estão lá nos estágios falta aquela base] “(…) aqueles aspectos positivos, negativos (…)[que podem influenciar a formação do aluno] “</p>	E10	<b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimento dos factores que influenciam a formação/aprendizagem</b>
<p>“(…) a forma como ela [melhor enfermeira orientadora] explicava as coisas (…)”</p>	E4	<b>O enfermeiro orientador deve saber explicar</b>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) capacidade</p>	E8	

de transpor para outra pessoa esses mesmos conhecimentos (...)” [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) conseguir transmitir [conhecimentos] (...)” [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) às vezes (...) sabemos e não temos aquela capacidade de dizer (...) se calhar se fizeres assim é melhor (...)” [critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) estar a explicar não é muito o nosso forte [dos enfermeiros] (...)”		
[O melhor enfermeiro orientador] “(...) era claro, explicava-se muito bem e respondia à minha dúvida (...)”	E9	
“(...) Neste estágio que não gostei, não tive no serviço [uma boa orientação do enfermeiro] (...)”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve saber orientar</b>
“Para mim foi o melhor estágio que eu tive até agora (...) a enfermeira orientadora no campo acho que soube me orientar muito bem (...)” [melhor estágio] “(...) foi a única [enfermeira orientadora] que digo que cem por cento me orientou (...)”	E5	
[No meu pior estágio, a orientação do enfermeiro que esteve comigo influenciou] “(...) Muito, muito, foi zero (...)”	E6	
“(...) foi dos estágios (...) que eu mais gostei do curso (...) pela orientação [de enfermagem] (...)” “(...) foi muito bom [o estágio], gostei muito da orientação [da enfermeira].”	E8	
[estágio que gostei mais] “(...) gostei muito da orientação dele [enfermeiro orientador] (...)”	E9	
“Há enfermeiros que (...) abrem o jogo contigo, eu sei que tu não te sentes à vontade com esta situação, mas (...) vou-te estimular a participares (...) não para te avaliar (...) mas para te habituares a lidar com isso(...) e hoje em dia agradeço-lhes de eles terem feito isso, mas agradeço-lhes principalmente de eles terem feito o esclarecimento prévio (...)”	E3	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fundamentar as estratégias utilizadas</b>
[melhor enfermeira orientadora] “(...) ela (...) chegou e disse-me (...) sei que às vezes (...) deixava-te (...) sozinha, mas (...) isso foi um bocadinho de propósito para ver se tu (...) conseguias ter alguma autonomia (...)”	E8	

Subcategoria D3: O enfermeiro orientador deve ser capaz de mobilizar conhecimentos de contexto

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[enfermeira orientadora era muito querida] “(...) era da escola x, sabia muito bem como é que a escola funcionava (...)”	E5	<b>O enfermeiro orientador deve ter conhecimento do funcionamento</b>

[enfermeira orientadora que foi muito querida] “(...) na avaliação disse-me que não me ia dar mais nota porque já sabia que (...) com certeza não me iam dar melhor nota [na escola] (...)”		<b>da instituição escolar</b>
---	--	-------------------------------

Subcategoria D4: O enfermeiro orientador deve ser capaz de mobilizar conhecimentos do curriculum

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[A enfermeira orientadora (...) soube me orientar muito bem] “(...) tinha consciência que nós na escola não damos assim tanta atenção a vários (...) [temas de uma determinada área específica]	E5	<b>O enfermeiro orientador deve conhecer a organização curricular do curso</b>
[estágio em que vivi um momento difícil: realizar um penso sozinha] “(...) isso talvez fosse uma falha (...) [ o enfermeiro orientadora ter ideia de como é que era o nosso currículo]”	E8	
<p>“(...) a experiência que eu tive com a orientadora com pouca experiência (...) era que não sabia muito bem o que é que podia exigir de mim, o que é que devia esperar de mim ou não (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) sentia que ela sentia-se um pouco perdida a orientar-me (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “tinha mais a sensação que ela queria ser exigente mas não sabia muito bem como (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora] “(...) não sabia muito bem o que me exigir e isso é um bocadinho angustiante (...)”</p> <p>“(...) quando a pessoa não sabe [o que exigir de ti], a pessoa que está superior a ti [enfermeiro orientador], torna-se desagradável para ti, porque não sabes muito bem o que é suposto conseguires ou não (...)”</p> <p>“(...) sentimos que às vezes eles [enfermeiros orientadores] não sabem muito bem o que é que é suposto esperar de nós (...)”</p> <p>[Não gostei da orientação do serviço, porque era a orientadora nova] “(...) não sabia o que é que era suposto exigir de mim, não sabia o que é que era suposto eu saber ou não, ou que objectivos é que eram suposto eu atingir (...)”</p> <p>[a pior enfermeira orientadora] “(...) senti que ela sentia-se perdida para me orientar, porque não sabia o que podia ou não exigir de mim.”</p> <p>“O pior enfermeiro do serviço orientador (...) não sabia o que exigir (...) não estabelecia objectivos.”</p> <p>[todas as outras experiências anteriores são] “(...) pessoas [enfermeiros orientadores] que sabem o que têm, o que devem exigir de nós ou o que querem exigir de nós (...)”</p> <p>“(...) exigentes alguns [enfermeiros orientadores], outros nem</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve conhecer os objectivos do estágio</b>

<p>tanto, (...) mas sabiam o que é que queriam exigir (...)”</p> <p>[em todas as outras experiências anteriores os enfermeiros orientadores sabiam] “(...) quais eram os objectivos que (...) pretendiam que eu atingisse.”</p> <p>[O melhor enfermeiro orientador]” (...) não sei se a experiência é o ponto chave, o saber o que é que pode exigir de nós é que é (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] ”(...) era obrigatório ele [enfermeiro orientador] saber os objectivos que a escola pressupõe que os alunos atinjam (...)”</p>		
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) as folhas de avaliação e os objectivos (...) ele nunca os tinha lido, leu naqueles cinco minutos antes da avaliação (...)”</p>	E6	
<p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) não havia limite para a exigência dela (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) não havia critérios [de exigência do enfermeiro orientador](...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) era uma exigência sem limites (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei era uma exigência] “(...) sem critérios (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) exigência sem limites [da enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) sem haver critérios [de exigência] (...)”</p>	E9	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador]“(...) o enfermeiro (...) deve ter noção do que é que nós temos que fazer no estágio (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais]”(...) sabe o que é que os objectivos querem dizer (...) porque já orientou outros alunos (...)”</p>	E10	
<p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) era a exigência [da enfermeira orientadora] sem fundamento (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) exigia [enfermeira orientadora] sem fundamento (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) não soube fundamentar a exigência dela [enfermeira orientadora] (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) exigia de mim sem fundamentos (...)”</p> <p>[pior estágio em tive a enfermeira que não gostei] “(...) sem nada [que justificasse a sua exigência](...)”</p>	E9	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fundamentar a sua exigência</b></p>

Subcategoria D5: O enfermeiro orientador deve saber mobilizar o conhecimento que tem das características dos alunos

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “ (...) ela percebia perfeitamente que nós éramos alunos do primeiro ano, nunca nos exigia mais do que aquilo que era suposto (...)”</p> <p>“(…) exigia [enfermeira orientadora que gostei muito] já depois de nos ter mostrado uma vez, explicado uma vez, e agora faz tu e agora faz tu com orientação e agora faz tu sozinha, havia sempre esse, essa preocupação (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de adequar a formação às necessidades de formação dos alunos</b>
<p>[enfermeiro orientador que gostei] “(...) senti que ela estava mais colaborante ou acessível por saber que era a primeira vez que eu estava [a realizar determinada técnica] (...)”</p>	E3	
<p>[quando dizia que nunca tinha realizado determinada técnica a enfermeira que foi a melhor enfermeira orientadora dizia] “ (...) então vamos fazer as coisas de outra forma (...) tive a sorte de ficar (...) com profissionais [enfermeiros orientadores] que encaravam as coisas dessa forma (...)”</p> <p>“(…) sentes que eles [enfermeiros orientadores] querem exigir de ti, ou exigem de ti uma coisa que tu ainda não estás apta para tal (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) ao longo das primeiras semanas andava sempre mais junto a mim, fazia-me mais questões (...)”</p>	E4	
<p>[estágio que gostei da enfermeira orientadora] “(...) a partir daí [da avaliação diagnóstica] começamos a trabalhar os pontos que estavam (...) em falta (...) e isso para mim foi muito importante (...)”</p>	E10	

### Categoria E: Ser reflexivo

Subcategoria E1: O enfermeiro orientador deve ter espírito reflexivo

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) com essa enfermeira [orientadora] (...) essa relação de ensino-aprendizagem era mesmo muito interessante, ela dava imensa importância, ela revia o plano de cuidados connosco “</p> <p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) com o enfermeiro chefe [enfermeiro orientador] ele achava que fazia isso [reflectir com os alunos sobre as actividades ], mas não fazia de todo (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) não havia</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve reflectir conjuntamente com os alunos sobre as situações</b>

<p>grande reflexão sobre isso [atividades que realizava] (...)”</p> <p>[pior enfermeira orientadora (...) nunca houve uma preocupação ] “(...) em perceber porque é que à segunda vez eu falhava (...)”</p>		
<p>[O melhor enfermeiro orientador] “(...) ela obrigava-nos a relacionar tudo aquilo que nós fazíamos, do porquê (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “Falei com a enfermeira e ela disse-me (...) para (...) pensar naquilo que aconteceu [situação difícil de resolver], para reflectir (...)”</p>	E2	
<p>“(...) por muito seguro que um aluno seja (...) há sempre necessidade de haver uma pessoa mais experiente com quem possamos partilhar o nosso raciocínio (...)”</p>	E3	
<p>[pior enfermeira orientadora] “(...) nunca reflectiu comigo sobre isso (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) havia coisas que realmente eu não concordava com ela, mas discutíamos sobre isso (...)”</p> <p>[[pior enfermeira orientadora] “(...) fiquei um pouco magoada porque disse [enfermeira orientadora] aquilo na minha avaliação, nunca reflectiu aquilo comigo (...)”]</p> <p>[[pior enfermeira orientadora] “(...) nunca reflectiu comigo (...) e depois ela [enfermeira orientadora] não se esqueceu daquilo e foi dizer isso na avaliação (...)”]</p>	E4	
<p>[enfermeira orientada era tudo muito depressa] “(...) nem se falou nisso [situação difícil - morte de um doente] sequer.”</p> <p>[A melhor enfermeira orientadora] “(...) acabava [enfermeira orientadora] por reflectir um bocadinho comigo sobre isso (...)”</p>	E6	
<p>[melhor enfermeira orientadora] ”(...) procurava que toda a gente que ali trabalhasse soubesse o que estava a fazer (...)”</p>	E8	<p><b>O enfermeiro orientador deve reflectir conjuntamente com a Equipa sobre as situações</b></p>
<p>“Muito poucos, muito poucos (...)” [enfermeiros orientadores têm conseguido desenvolver a capacidade para pensar]</p>	E2	
<p>“(...) sim (...) ajudaram [enfermeiros do serviço] sempre (...)”[a desenvolver a competência crítica]</p>	E7	
<p>[enfermeira orientadora que gostei que me ajudou a desenvolver espírito crítico] “(...) foi importante no sentido de me alertar (...) para aqueles pequenos quês que nos ajudam a distinguir um caso do outro (...)”</p>	E9	<p><b>O Enfermeiro orientador deve ser capaz de desenvolver no aluno espírito crítico</b></p>

<p>“(…) ela [enfermeira orientadora que gostei] (…) teve um papel muito importante [no desenvolvimento de espírito crítico] (…)”</p> <p>“ Sim” [Os enfermeiros orientadores ajudaram-me a desenvolver espírito crítico]</p> <p>“(…) todos (…) [enfermeiros orientadores] participaram para o espírito crítico (…)”</p> <p>“(…) todos [enfermeiros orientadores] (…) tiveram bastante preocupação com isso.” [desenvolvimento de espírito crítico]</p>		
<p>[melhor enfermeira orientadora] “(…) era (…) muito prudente (…)”</p>	E8	<b>O enfermeiro orientador deve ser prudente</b>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “Aquilo que eu acho mais importante é a capacidade de auto-crítica (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “(…) se as pessoas [enfermeiros orientadores] tiverem capacidade de autocrítica, o saberem-se criticar a eles próprios aquilo que conseguem fazer e não conseguem fazer é meio caminho andado para serem óptimos profissionais.”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador mais importante] “Uma pessoa [enfermeiro orientador] que se preocupa a fazer autocrítica é uma pessoa que se preocupa com aquilo que sabe e aquilo que faz e logo vai ser um bom profissional (…)”</p>	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ter capacidade de auto-reflexão/auto-avaliação</b>
<p>[enfermeira orientadora que não gostei] “(…) apesar de ela na avaliação (…) dizer que nós não perguntamos o que acha muito estranho, ela se calhar era melhor questionar-se a ela própria porque (…) também não a questionamos (…)”</p>	E5	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) um profissional que esteja apto a saber o que é que sabe e o que é que não sabe (…)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(…) ter conhecimento dos seus próprios limites (…)”</p>	E10	
<p>[Um bom enfermeiro orientador]“(…) ser uma pessoa também de mente aberta, que é para não ser daquelas pessoas que é A mais A é isto (…)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador]“(…) que (…) pense de outra forma (…)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador]“(…) tenha uma mente aberta (…)”</p> <p>[Um bom enfermeiro orientador]“(…) vamos pensar nisto de outra forma (…)”</p>	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ter espírito aberto para que seja capaz de pensar de outra forma</b>

[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) saber ver as coisas de outra forma (...)”	E9	
--	----	--

Subcategoria E2: O enfermeiro orientador deve ter capacidade de concentração

Unidades de Registo	UC	Indicadores
[enfermeiro orientador que gostei muito] “(...) ele [enfermeiro orientador] não descarta nada (...) é capaz de estar atento a dez mil coisas ao mesmo tempo, a perceber tudo, atento a mim, quer dizer não deve ser fácil penso eu ter o serviço atrás dele”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve estar atento a todos os pormenores</b>

### **Categoria F: Ser capaz de analisar e avaliar**

Subcategoria F1: O enfermeiro orientador deve ser capaz de mobilizar diferentes estratégias de avaliação

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>[enfermeiro orientador que não gostei] “(...) essas estratégias não eram avaliadas, não eram vistas, não eram, quer dizer eu acabei por pensar assim, como é que ele [enfermeiro chefe orientador] me vai avaliar se ele nunca me viu?”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito mas que não nos dava feedback porque] “(...) ela não assistia propriamente à nossa relação, porque ela também ajudava muito o enfermeiro chefe (...) não prestava cuidados directamente (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) tínhamos actividades que fazíamos com os doentes lá que nenhuma delas foi assistida pelo enfermeiro, quer dizer até que ponto vale alguma coisa? A gente podia estar ali a dizer a maior barbaridade (...) e ninguém dava por nada (...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve observar o aluno na realização das práticas</b>
[pior enfermeira orientadora] “ (...) a minha enfermeira que me estava a orientar não sei porquê mas deu-me boa nota, nunca viu nada (...)”	E2	
<p>[enfermeira orientadora que não gostei] “(...) não via nada (...) não sei o que é que ela avaliou (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) não via nada (...) do que eu fazia (...) que eu acho que até é importante ver (...)”</p> <p>[melhores enfermeiros orientadores] “(...) eles vinham connosco que era para ver o que nós fazíamos, porque depois na avaliação se eles não andam connosco o que é que eles nos avaliam? (...)”</p> <p>[um enfermeiro orientador deve] “(...)ver o que estamos a fazer (...)”</p>	E5	

[pior estágio em que a orientação do enfermeiro foi zero] “(...) cheguei ao último dia de estágio e a enfermeira deu-me muito bom e aquilo ainda me revoltou mais (...) ela teve comigo pouco ou nada.”	E6	
[enfermeiro orientador deve] “(...) ver se nós fazemos bem ou mal (...)”	E7	
[um enfermeiro orientador deve] “(...) vir ter connosco perguntar o que é que nós fizemos (...)”	E5	<b>O enfermeiro orientador deve questionar o aluno acerca das práticas que realiza</b>

Subcategoria F2: O enfermeiro orientador deve ser capaz de realizar uma avaliação criteriosa

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
<p>“(...) ela [melhor enfermeira orientadora] era chefe de equipa, quando via alguma coisa noutros colegas que não gostava ela dizia (...) não estás a fazer bem por isto e por isto (...)”</p> <p>[quando via alguma coisa noutros colegas que não gostava ela (...) dizia não estás a fazer bem por isto e por isto]”</p>	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de fundamentar os erros apontados aos outros</b>
[enfermeiro orientador deve] “(...) sempre explicar porque é que não podemos fazer daquela maneira (...)”	E7	
<p>[Não gostei da orientação do serviço, porque era a orientadora nova] “(...) tentava-me comparar como uma colega, ou seja, uma recém-formada (...)”</p> <p>[Não gostei da orientação do serviço, porque era a orientadora nova] “(...) era um estágio de segundo ano (...) e ela tentava-me avaliar como se eu fosse uma recém formada (...) e tentava perceber se eu tinha as competências dessa mesma recém-formada, que (...) no estágio de segundo ano é um bocadinho impossível nós termos.”</p>	E3	<b>O enfermeiro orientador deve fundamentar a avaliação realizada com base nos critérios de avaliação definidos para esse estágio</b>
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) na avaliação (...) em todos os parâmetros me deu a mesma avaliação, bom, sem justificar (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador e pior docente] “(...) saí desse estágio com um bom, sem saber porque é que tive um bom, sem saber o que é que eu podia ter feito melhor que não fiz (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) ele até me podia ter dado a avaliação de bom se justificasse, se eu compreendesse não é? (...)”</p>	E6	

<p>[pioir estágio em que tive uma enfermeira que não gostei] “(...) nunca [enfermeira orientadora] sustentou [através de critérios de avaliação] (...) aquela aversão que me tinha (...)”</p> <p>[pioir estágio em que tive a enfermeira que não gostei] “(...) andei completamente alienada o estágio todo, a única coisa que ela me sabia dizer era que eu não sabia a matéria, mas não me sabia dizer que matéria (...)”</p> <p>[pioir estágio em que tive um enfermeiro que não gostei] “(...) não me dava [enfermeira orientadora] critérios de avaliação (...)”</p> <p>[pioir estágio em que tive um enfermeiro que não gostei] “(...) nunca me deu [enfermeira orientadora] um critério de avaliação (...)”</p> <p>[pioir estágio em que tive um enfermeiro que não gostei que dizia que não sabia a matéria mas que] “(...) não me dizia o que estudar (...) sabia lá o que havia de fazer (...)”</p>	E9	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) na avaliação (...) diz-te [enfermeiro orientador] (...) aquele pontinho poderia melhorar, aquele tiveste muito bem (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei] “(...) na avaliação (...) ele [enfermeiro orientador] percebia que a professora poderia estar (...) a não dar valor e ele atacava a querer argumentar (...)”</p>	E10	
<p>[pioir enfermeiro orientador] “(...) não é uma pessoa que consiga ver as qualidades e os defeitos dos outros (...)”</p>	E6	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de identificar aspectos positivos e negativos no aluno</b>

Subcategoria F3: O enfermeiro orientador deve ser capaz de realizar uma avaliação diagnóstica

Unidades de Registo	UC	Indicadores
<p>“(...) não me fez [enfermeira orientadora] sentir do tipo, isso acontece algumas vezes, em alguns casos de orientação de enfermeiros, está no quarto ano já devia de saber (...)”</p>	E3	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de diagnosticar/identificar as necessidades de formação do aluno no início do estágio</b></p>
<p>“(...) quando chegamos ao serviço também a ideia que muitos enfermeiros têm é ah isto é integração à vida profissional, já sabem fazer tudo e não é verdade (...)”</p> <p>“(...) cheguei a fazer turnos com outros enfermeiros que pensavam (...) já és do quarto ano (...) já sabes fazer tudo e às vezes não é assim (...)”</p> <p>“(...) nós sentimos aquela carga, és do quarto ano já sabes tudo (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) uma coisa que eu também achei interessante (...) eu senti que ela fez uma</p>	E4	

avaliação inicial de mim (...)		
[pior enfermeiro orientador] “(...) a enfermeira achou que não devia de ter autonomia naquela altura [primeiro ano] (...) a autonomia (...) foi mal avaliada, não sei.”	E5	
[O enfermeiro orientador que menos gostei] “(...) a enfermeira era (...) do género tu já tens que saber (...)”  [estágio em que vivi uma situação difícil : realizar um penso sozinha porque o enfermeiro orientador] “(...) achava que nós já sabíamos tudo (...)”	E8	
[este estágio em que tive uma enfermeira orientadora que gostei teve uma particularidade que eu gostei] “(...) pôs-me [enfermeira orientadora] (...) à prova ao princípio para (...) avaliar os meus conhecimentos (...)”  [estágio que gostei em que a enfermeira orientadora fez uma avaliação diagnostica que foi muito importante] “ porque (...) foi bom saber até que ponto (...) estava preparada para (...) agarrar o estágio (...)”  [estágio que gostei] “(...) pela enfermeira que usou a mesma técnica [realizar uma avaliação diagnostica] que (...) acho que é muito boa (...)”  [enfermeira orientadora que gostei] “(...) esteve-me a avaliar primeiro para saber o que é que eu sou capaz (...)”  [enfermeira orientadora que gostei que deixava o aluno realizar as acções sozinho no início do estágio]“(...) para ver até que ponto somos capazes de ir (...) isso é muito bom (...)”  [este estágio teve uma particularidade que gostei]“(...) deu-me [enfermeira orientadora] (...) autonomia (...) ao princípio para ver como é que eu me safava (...)”	E10	

### **Categoria G: Ser capaz de dinamizar a formação/aprendizagem**

Subcategoria G1: O enfermeiro orientador deve estimular/motivar os outros

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
“(...) as minhas duas primeiras orientadoras (...) foram brutais (...) foram as duas impecáveis (...) não conhecia nada de cuidados continuados e estou a fazer, o meu projecto final é de cuidados continuados, portanto acho que isso diz alguma coisa do que ela [uma das enfermeiras orientadoras] me marcou (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de incrementar gosto no aluno por determinada área</b>
[melhor enfermeira orientadora] ”(...) tinha (...) um grande interesse em (...) estimular toda a equipa (...)”	E8	<b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de motivar a equipa para</b>

[melhor enfermeira orientadora] “(...) era chefe de equipa (...) tinha (...) uma grande aposta em estimular esse interesse mesmo nos outros membros da equipa (...)”		<b>aprender</b>
“(...) o que ela [enfermeira orientadora] tem de bom é não pôe obstáculos às nossas iniciativas (...)”  [enfermeira orientadora espectacular] “(...) desde que seja uma boa iniciativa, ela [enfermeira orientadora] está ao nosso lado (...)”  [O melhor enfermeiro orientador] “(...) nunca me cortou as pernas (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve reforçar/aceitar as iniciativas dos alunos</b>
[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) perguntámos (...) enfermeira (...) se fizéssemos assim (...) acho bem, estão em estágio então força (...)”	E10	
[melhor enfermeiro orientador] “(...) depois já numa de eu sou super autónoma e olhe que iniciativa que eu tenho deixou-me ficar com mais do que um utente várias vezes e foi muita puxado para mim (...) mas foi muito bom (...) muito gratificante (...)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve mobilizar estratégias que exijam do aluno</b>
[foi dos estágios que eu mais gostei do curso]“(...) também (...) um bocadinho por me [enfermeira orientadora] espicaçarem (...)”	E8	
[enfermeira orientadora que gostei]“(...) no final do estágio (...) percebi as vantagens daquela técnica [deixar o aluno realizar sozinho para ver o que sabe fazer], puxa muito por nós (...)”	E10	
[estágio em que gostei da enfermeira orientadora] “(...) outra estratégia que ela adoptou foi, nós éramos para só termos um doente ao fim de uma semana e tivemos logo dois no terceiro dia (...) e isso ajudou-me imenso porque podemos conhecer (...) um leque mais variado de doenças (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve mobilizar estratégias que permitam ao aluno um maior número de aprendizagens</b>
[a enfermeira orientadora (...) soube me orientar muito bem] “(...) estava mais para o trabalho que eu fazia, para o que é que aquilo servia (...)”	E5	

Subcategoria G2: O enfermeiro orientador deve fornecer instrumentos para o aluno trabalhar

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[Um orientador tem um bocado essa função]“(...) de nos dar instrumentos para trabalhar (...)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve fornecer recursos materiais para o aluno trabalhar</b>
[estágio em que gostei] “(...) tudo o que era bibliografia (...) tudo o que nos podia ajudar ajudava-nos [enfermeiro pertencente à equipa de enfermagem, mas não responsável pela orientação] (...)”	E2	
[melhor enfermeira orientadora] “(...) trazia livros de casa (...)”	E4	
[A enfermeira orientadora (...) soube me orientar muito bem]	E5	

“(…) deu-me trabalhos para eu estudar (…)”		
[a enfermeira orientadora (…)] soube me orientar muito bem “(…) deu-me aquilo [livros] (…)”		
[os melhores enfermeiros orientadores] “(…) deram-nos muito apoio (…)] em termos de bibliografia (…)”	E8	
[gostei bastante do estágio] “(…) interessava-se bastante [enfermeiro orientador] (…)] se (…)] preciso de alguma ajuda a nível de bibliografia (…)”	E10	
[[Um orientador tem um bocado essa função]“(…) de nos dar instrumentos para trabalhar (…)]”  “(…) arranjou [enfermeira orientadora] uma estratégia que eu achei que foi muito boa (…)]”  “(…) deu-nos [enfermeiro chefe orientador] sugestões para actividades com eles, tentou-nos arranjar estratégias (…)]”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve fornecer estratégias</b>

Subcategoria G3: O enfermeiro orientador deve ser capaz de mobilizar estratégias que permitam desenvolver no aluno autonomia para aprender

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(…) ele não teve uma prestação assim tão maravilhosa!, quer dizer não foi daqueles orientadores que tens de fazer isto, tens de fazer aquilo, já viste o que fizeste?, porque é que achas que isso está a falhar? não nos ensinou (…)] foi um bocado ao vento e não penso que tenha sido positivo(…)]”  [enfermeira orientadora que gostei] “(…) fazia tudo sentido, ela [enfermeira orientadora] explicava-te mesmo e não era uma perspectiva de tem que ser isto, isto e isto, não, era então porque é que achas que isso aconteceu? e saías mesmo a perceber, com vontade de ver, de encontrar já o primeiro esquizofrénico (…)]”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve fazer perguntas pedagógicas</b>
[O melhor enfermeiro orientador] “(…) estava sempre a perguntar, não para desvalorizar, ela não tinha esse tipo de, mas para nos fazer perceber porque é que aquilo se fazia assim (…)]”	E2	
[melhor enfermeira orientadora que trazia o processo de enfermagem corrigido] “(…) com (…)] questões a perguntar porque é que fizeste isto?, porque é que fizeste aquilo?(…)]”  [melhor enfermeira orientadora] “ (…)] até quando ela levou o meu processo para casa, ela só tinha era tracinhos (…)] então perguntou-me o que é que tu achas disto?(…)]”  [Pior enfermeira orientadora nunca reflectiu aquilo comigo]	E4	

<p>“(…) podia ter dito então porque é que achas ? achas que não? O que é que achas?(…)”</p>		
<p>[perguntar é importante?] “Depende do que me perguntarem (… ) há coisas (… ) que no estágio não é pertinente (…)”</p> <p>[perguntas que a enfermeira orientadora deverá fazer ] “(…) por exemplo pegar assim olha este é o teu doente (… ) porque é que achas que ele tem isto aqui (…)”</p> <p>“(…) ela [enfermeira orientadora que soube me orientar muito bem] perguntava, então porque é que achas que ele toma este medicamento? (… ) “</p> <p>[enfermeiro orientador deverá perguntar ao aluno ] “(…) então porque é que fizeste isto? (…)”</p> <p>[enfermeiro orientador deverá perguntar ao aluno] “(…) sabes porque é que estás a fazer, não sabes? (…)”</p>	E5	
<p>[a melhor enfermeira orientadora] “(…) porque é que estás a fazer? perguntava muitas vezes, mas via-se perfeitamente que era (… ) se não sabes eu vou-te ensinar porquê (…)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(…) não era aquela postura de vais administrar aquela medicação quais são os efeitos secundários? (… ) era mais (… ) de ensinar, tentar perceber quais eram as dúvidas (…)”</p> <p>[O enfermeiro do serviço ajudava-me a desenvolver a competência crítica] “(…) perguntavam-me então o que é que se passa aqui? (… ) para ti está tudo bem? (… ) o que é que tu alteravas? (… ) dá para (… ) pensar nas coisas que está a fazer.”</p>	E7	
<p>[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(…) porque (… ) ela [enfermeira orientadora] (… ) fazia (… ) quer perguntas, quer então o que é que achas que vais fazer agora? e porquê? (…)”</p>	E8	
<p>[enfermeira orientadora que era espectacular] “(…)faz-nos perguntas, mas (… ) pertinentes (…)”</p>	E9	
<p>[enfermeira orientadora que gostei] “(…) foi [enfermeira orientadora ] impecável comigo, (… ) não me fez tudo (…)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador não deve dar respostas, mas ajudar o aluno a encontrar as respostas</b></p>
<p>[melhor enfermeira orientadora] “Não me dizia fazia me chegar lá (…)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “ (… ) ela fazia me tentar chegar lá (…)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora “(…) ela não era de dizer, fazia-me chegar lá (…)”</p> <p>“(…) às vezes, nós achamos muito mais fácil, quando (… ) faz</p>	E4	

<p>assim por isto e por aquilo, mas (...) é muito mais estimulante [serem os alunos a descobrir] (...) e nós nunca nos vamos esquecer tão depressa porque é que se faz de uma determinada forma (...)"</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] "(...) nós duas [aluna e enfermeira orientadora] tentávamos chegar lá [solução de um problema] (...)"</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] "(...) quando eu perguntava, mas porque é que se faz isso? e ela, mas porque é que tu achas?(...)"</p>		
<p>[enfermeiro orientador que arranjou uma estratégia muito boa] "(...) não nos deixar ver os dossiers durante três dias e então não sabíamos os diagnósticos (...) mandou-nos conhecer(...) vocês as três estão no serviço, não vão prestar cuidados, vão só falar com eles e vão tirar as vossas conclusões e depois vão-me dizer o que é que acham que eles têm e foi giríssimo (...)"</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve incentivar o aluno a pesquisar/investigar</b>
<p>[se a pessoa não sabe o orientador deve dizer] (...) vai ver (...)"</p>	E7	
<p>[gostei bastante do estágio porque o enfermeiro orientador] "(...) quando (...) não sabe [enfermeira orientadora] (...) vamos ver quem encontrar diz qualquer coisa (...)"</p>	E10	
<p>[O enfermeiro do serviço ajudava a desenvolver a competência crítica] "(...) dando-me espaço para eu poder colocar (...) questões (...)"</p>	E7	<b>O enfermeiro orientador deve ajudar o aluno a desenvolver a competência crítica dando-lhe espaço para colocar questões</b>
<p>[O enfermeiro do serviço ajudava-me a desenvolver a competência crítica dando-me espaço para] " (...) dar (...) sugestões (...)"</p>	E7	<b>O enfermeiro orientador deve ajudar o aluno a desenvolver a competência crítica dando-lhe espaço para dar sugestões</b>

Subcategoria G4: O enfermeiro orientador deve ser capaz de dar feedback ao aluno

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
<p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] "Não"[dava feedback]</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] "(...) ela dava-nos feedback quando nós lhe mostrava-mos o plano de cuidados (...)"</p> <p>[estágio que gostei] "Não houve muito tempo para isso (...)" [feedback da enfermeira orientadora que depois foi de férias]</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador deve ao longo do estágio dar a sua opinião relativamente ao desempenho do aluno</b>
<p>[Há sempre necessidade de haver uma pessoa mais experiente com quem possamos partilhar o nosso raciocínio] "(...) essa sua experiência [orientadores] dar feedback se é o raciocínio mais correcto ou não (...)"</p>	E3	

<p>[melhor enfermeira orientadora fazia um feedback para ver] “(...) o que é que ela [enfermeira orientadora] queria (...)”</p> <p>[melhor enfermeira orientadora] “(...) várias vezes fazíamos [enfermeira orientadora e aluno] um feedback do que é que estava a acontecer (...)”</p>	E4	
<p>[pior enfermeiro orientador] “(...) não se manifestou nessa auto-avaliação (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) não me disse [enfermeiro orientador] o que é que tinha achado do meu estágio (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) nunca conversámos [enfermeiro-aluno] sobre o que é que eu poderia melhorar (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei, mas que tinha muito pouca disponibilidade] “(...) só tivemos um momento a meio do estágio em que paramos e fizemos o balanço e ela me perguntou dúvidas, ânsias, receios (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei, mas que tinha muito pouca disponibilidade] “(...) nesse sentido [momento a meio do estágio em que paramos e fizemos o balanço e ela me perguntou dúvidas, ânsias, receios] eu acho que falhou um pouco (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) nós [enfermeiro orientador-aluno] nunca conversamos durante o estágio todo [acerca de como o estágio estava a correr] (...)”</p> <p>[[estágio que não gostei e que não gostei do enfermeiro orientador e da docente] “(...) tanto ele [enfermeiro orientador] como ela [docente] foram pessoas que chegaram à avaliação final e disseram fizeste isto e isto e não fizeste isto, isto e isto (...) acabas por te questionar, então eu não fiz, mas era para fazer?, mas se eu não fiz, porque é que não me disseram a tempo para eu perceber?(...) ]</p> <p>[estágio que não gostei em que não gostei do enfermeiro orientador e docente] “(...) são posturas que considero que não são pedagógicas [fazer enfermeiro orientador e docente feedback do estágio apenas na avaliação final] (...)”</p>	E6	
<p>[melhor enfermeiro orientador] “(...) foi muito fairplay (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) era o não haver um reforço (...)”</p> <p>[pior enfermeiro orientador] “(...) não havia reforço (...)”</p>	E9	
<p>[enfermeiro orientador que não gostei muito] “(...) nós podíamos (...) mostrar-lhe os planos de cuidados e ele dizia sim muito bem (...) não havia grande resposta(...)”</p>	E1	<b>O enfermeiro orientador não deve dar feedback vago/superficial</b>

[[é importante numa orientação os enfermeiros orientadores dizerem]“(…) ai é está bem [acção que o aluno realiza] (…)”  [[é importante numa orientação os enfermeiros orientadores dizerem]“(…) está bem [acção que o aluno realiza] (…)”	E5	<b>O enfermeiro orientador deve dar feedback positivo</b>
[pior enfermeiro orientador]“(…) não havia uma gratificação (…)”	E9	
[No estágio em que tive a pior enfermeira orientadora]“(…) não recorri [a ninguém para me ajudar a resolver a situação difícil] (…) mencionei o facto, disse que tinha sido (…) difícil, mas não houve resposta nenhuma do lado de lá [da enfermeira orientadora](…)”	E1	<b>O enfermeiro orientador deve dar sempre uma resposta ao aluno</b>
[melhor enfermeira orientadora]“(…) sempre que eu tinha dúvidas eu tinha sempre uma resposta [da enfermeira orientadora] nem que fosse vou ver (…)”  [melhor enfermeira orientadora sempre que eu tinha dúvidas eu tinha sempre uma resposta da enfermeira orientadora]“(…) mesmo que seja vou ver, vamos ver, amanhã falamos sobre isso (…)”	E4	
[pior enfermeiro orientador]“(…) não havia (…) reforço nem positivo nem negativo (…)”	E9	<b>O enfermeiro orientador deve dar feedback positivo e negativo</b>

### **Categoria H: Saber/querer aprender e aprender a aprender**

Subcategoria H1: O enfermeiro orientador deve estar motivado para aprender

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
“(…) ás vezes estás com determinadas pessoas [enfermeiros orientadores] que não gostam que tu faças perguntas (…)”  “(…) tu fazes perguntas e eles [enfermeiros orientadores] ai meu deus e tu nem fazes, fazes uma vez ou duas percebes que eles não gostam e já não fazes.”  [melhor enfermeira orientadora]“(…) ela dizia-me eu gosto de alunos que façam perguntas (…)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve gostar de ser questionado</b>
[Um bom enfermeiro orientador]“(…) que reagisse bem à crítica (…)”	E4	
“(…) disse [ao enfermeiro orientador] que (…) tinha sido muito difícil (…) ir lá sozinha [realizar o penso] (…) e foi corrigido em termos de estágio (…)”  “(…) na altura foi resolvido [situação difícil com o enfermeiro orientador] e até não foi levado nada a mal (…)”	E8	<b>O enfermeiro orientador deve ser uma pessoa que reage bem à crítica apontada pelos alunos</b>

[estágio que não gostei e em que também não gostei muito do enfermeiro orientador mas que ]“ (...) era uma pessoa que conseguia demonstrar um espírito aberto para falarmos, para discutir (...)”	E2	<b>O enfermeiro orientador deve ter espírito aberto para comunicar/discutir</b>
[estágio em que vivi um momento difícil: realizar um penso sozinha porque o enfermeiro orientador] “(...) falava connosco tudo (...)”	E8	
[Um bom enfermeiro orientador] “(...) que gostasse de aprender também (...)”  [Um bom enfermeiro orientador] “(...) os orientadores também têm que gostar de aprender (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve gostar de aprender</b>
[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) uma pessoa que se preocupava muito com a formação (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve ter vontade de actualizar constantemente os conhecimentos</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) que haja vontade de aprender [da parte do enfermeiro orientador] (...)”  [critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) que haja vontade de aprender [da parte do enfermeiro orientador] (...)”	E6	
[foi dos estágios que eu mais gostei do curso] “(...) tinha [enfermeira orientadora] (...) um grande interesse em aumentar cada vez mais os conhecimentos (...)”	E8	
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) gosto do orientador (...) que vê-se que se interessa[por aprender] (...)”	E9	
[a melhor enfermeira orientadora dizia que ensinar] “(...) fazia-lhe recordar e ter que ir estudar também (...) para me dar determinado tipo de respostas (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve encarar a supervisão como um estímulo para aprender/actualizar os conhecimentos</b>
[também tive (...) experiência com alguns orientadores] “(...) voltar a ter vontade de (...) ir (...) estudar porque querem ser um bom exemplo (...)”	E6	

Subcategoria H2: O enfermeiro orientador deve saber aprender ao longo da vida

<b>Unidades de Registo</b>	<b>UC</b>	<b>Indicadores</b>
[melhor enfermeira orientadora] “(...) era uma pessoa que se cultivava também constantemente, não parou (...)”	E4	<b>O enfermeiro orientador deve actualizar constantemente os conhecimentos</b>
[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) gosto do orientador que se vai formando constantemente (...)”	E9	

<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) nunca estar contente com o que sabe (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) aquele que no dia à dia tenta perceber um bocadinho mais daquilo (...) mais do outro (...)”</p> <p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) a (...) auto-formação dessa pessoa (...)”</p>	E10	
<p>“(...) tive orientadores que me diziam (...) vou pesquisar e depois logo te dou feedback (...)”</p>	E3	<p><b>O enfermeiro orientador deve saber pesquisar/investigar</b></p>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) gosto do orientador (...) que estuda (...)”</p>	E9	
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) uma pessoa que esteja interessada em investigação (...) é importante (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei mais] “(...) ia [enfermeira orientadora] ver que as coisas que damos na teoria e as (...) que (...) falamos com ela não estão tão bem na prática (...)”</p>	E10	
<p>[enfermeira orientadora que gostei muito] “(...) está a fazer um curso de formação, o sonho dela também é ser professora de enfermagem.”</p>	E4	<p><b>O enfermeiro orientador deve participar em cursos</b></p>
<p>[critério de selecção do enfermeiro orientador] “(...) gosto do orientador (...) que vai a formações (...)”</p>	E9	
<p>“(...) dava-me algum poder [a enfermeira orientadora dizer que estou aqui para aprender contigo] o que eu acho que também é giro nessa relação e é bom, (...) não nos sentimos só ajudados como também nos sentimos úteis (...)”</p> <p>[enfermeiro orientador que gostei muito] “(...) uma necessidade enorme de ensinar e de aprender contigo e acho que isso é bastante positivo (...)”</p> <p>“(...) tive outro orientador (...) que foi giríssimo (...) ela dizia (...) eu estou aqui para aprender contigo (...)”</p> <p>“(...) quando a pessoa mostra que também está a aprender alguma coisa contigo e que tu também a estás a motivar, as perguntas tornam-se pertinentes e a relação torna-se pertinente e com razão de ser (...)”</p>	E1	<p><b>O enfermeiro orientador deve ser capaz de aprender com os alunos</b></p>
<p>[aqueles que gostam mesmo de ter alunos porque] “(...) também aprendem com os alunos são os melhores orientadores (...)”</p> <p>[A melhor enfermeira orientadora] “(...) ela [enfermeira orientadora] dizia (...) eu aprendo imenso com vocês também (...)”</p>	E4	

<p>[critério de selecção de um enfermeiro orientador, uma pessoa que pense] “(...) eu como orientador, posso obviamente ter mais conhecimentos que esta aluna (...) mas ela também terá alguma coisa para me dar a mim (...)”</p> <p>[critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) uma pessoa que consiga ver (...) a relação entre o orientador e o aluno como (...) um benefício mútuo (...)”</p> <p>[critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) o próprio profissional (...) também tive essa experiência com alguns orientadores, também aprenderão não só a reflectir sobre a forma como trabalham (...)”</p> <p>[critério de selecção de um enfermeiro orientador] “(...) que haja uma aprendizagem mútua (...)”</p>	E6	
<p>[estágio em que gostei bastante e em que gostei do enfermeiro orientador] “(...) é um trabalho de hetero formação [aluno-enfermeiro orientador] (...)”</p> <p>[enfermeira orientadora que gostei muito pela] “(...) partilha de conhecimentos (...)”</p>	E10	